

PÁSCOA 2020



SEMANA SANTA

Comunhão e Libertação

*É possível viver
como Jesus*

Quinta-Feira Santa

Manhã	7
Tarde	31

Sexta-Feira Santa

Manhã	43
Tarde	61

*Quinta-Feira
Santa*

■ STABAT MATER

(G.B. Pergolesi)

Stabat Mater dolorosa,
iuxta crucem lacrimosa,
dum pendebat Filius.

*De pé a Mãe dolorosa,
junto da cruz, lacrimosa,
via Jesus que pendia.*

Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem,
pertransivit gladius.

*No coração transpassado
sentia o gládio enterrado
de uma cruel profecia.*

O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
Mater Unigeniti.

*Mãe entre todas bendita,
do Filho único, aflita,
à imensa dor assistia.*

Quae moerebat et dolebat
et tremebat, dum videbat
nati poenas incliti.

*E, suspirando, chorava,
e da cruz não se afastava,
ao ver que o Filho morria.*

Quis est homo qui non fleret
Christi Matrem si videret
in tanto supplicio?
Quis non posset contristari
Piam Matrem contemplari
dolentem cum Filio?
Pro peccatis Suae gentis
vidit Jesum in tormentis
et flagellis subditum.

*Pobre mãe, tão desolada,
ao vê-la assim transpassada,
quem de dor não choraria?
Quem na terra há que resista,
se a mãe assim se contrista
ante uma tal agonia?
Para salvar sua gente,
eis que seu Filho inocente
suor e sangue vertia.*

Vidit suum dulcem Natum
morientem desolatum
dum emisit spiritum.

*Na cruz por seu Pai chamando,
vai a cabeça inclinando,
enquanto escurece o dia.*

Eia Mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.
Fac ut ardeat cor meum

*Faze, ó Mãe, fonte de amor,
que eu sinta em mim tua dor,
para contigo chorar.
Faze arder meu coração,*

in amando Christum Deum,
ut sibi complaceam.

Sancta Mater, istud agas,
crucifixi fige plagas
cordi meo valide.

Tui Nati vulnerati
tam dignati pro me pati
poenas mecum divide.

Fac me vere tecum flere
crucifixo condolere
donec ego vixero.

Iuxta crucem tecum stare,
te libenter sociare,
in planctu desidero.

Virgo virginum praeclara,
mihi iam non sis amara,
fac me tecum plangere.

Fac ut portem Christi mortem,
passionis fac consortem,
et plagas recolere.

Fac me plagis vulnerari
cruce hac inebriari
ob amorem Filii.

Inflammatum et accensum
per te, Virgo, sim defensum
in die iudicii.

Fac me cruce custodiri,
morte Christi praemuniri,
confoveri gratia.

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

Amen.

*partilhar tua paixão
e teu Jesus consolar.*

*Ó santa Mãe, por favor,
faze que as chagas do amor
em mim se venham gravar.*

*O que Jesus padeceu
venha a sofrer também eu,
causa de tanto penar.*

*Ó dá-me, enquanto viver,
com Jesus Cristo sofrer,
contigo sempre chorar!*

*Quero ficar junto à cruz,
velar contigo a Jesus,
e o teu pranto enxugar.*

*Virgem Mãe tão santa e pura,
vendo eu a tua amargura,
possa contigo chorar.*

*Que do Cristo eu traga a morte,
sua paixão me conforte,
sua cruz possa abraçar!*

*Em sangue as chagas me lavem
e no meu peito se gravem,
para não mais se apagar.*

*No julgamento consegue
que às chamas não seja entregue
quem soube em ti se abrigar.*

*Que a santa cruz me proteja,
que eu vença a dura peleja,
possa do mal triunfar!*

*Vindo, ó Jesus, minha hora,
por essas dores de agora,
no céu mereça um lugar.*

Amém.

■ ANGELUS

Participemos em silêncio do canto de louvor que os séculos anteriores dedicaram a esta jovem mulher. É uma Ave Maria mais comprida, composta por uma das mulheres mais admiráveis da história.

■ AVE, GENEROSA

(Hildegarda de Bingen)

Ave, generosa, gloriosa
et intacta puella,
tu pupilla castitatis,
tu materia sanctitatis,
quae Deo placuit.
Nam haec superna infusio in te fuit,
quod supernum verbum
in te carnem induit.
Tu candidum lilium,
quod Deus ante omnem
creaturam inspexit.
O pulcherrima et dulcissima;
quam valde Deus in te delectabatur!
Cum amplexione caloris sui
in te posuit ita quod filius eius
de te lactatus est.
Venter enim tuus
gaudium habuit,
cum omnis coelestis symphonia
de te sonuit,
quia, virgo, filium Dei portasti
ubi castitas tua in Deo claruit.
Viscera tua gaudium habuerunt,
sicut gramen super quod ros cadit
cum ei viriditatem infundit;
ut et in te factum est,
o mater omnis gaudii.
Nunc omnis Ecclesia
in gaudio rutilet

*Ave, nobre, gloriosa
e intacta donzela;
pupila de castidade,
matéria de santidade
que agrada a Deus.
Em vós acontece a celeste infusão,
pela qual o Verbo eterno
se revestiu de carne.
Cândido lírio,
para quem Deus voltou o olhar
antes de qualquer outra criatura.
Ó belíssima e dulcíssima;
quanto Deus se alegrou convosco!
No calor do seu abraço
fez em vós desabrochar o seu Filho,
a fim de que pudesse ser
por vós amamentado.
Assim o vosso seio exultou de alegria,
quando toda a sinfonia celeste de vós brotou,
porque vós, ó Virgem,
trouxestes no vosso seio o Filho de Deus,
pelo que a vossa castidade refulgiu em Deus.
A vossa carne alegrou-se,
como a erva sobre a qual cai o orvalho,
dando-lhe frescor;
assim também em vós se deu,
ó mãe de todas as alegrias.
Agora toda a Igreja
resplandeça de alegria*

ac in symphonia sonet
propter dulcissimam virginem
et laudabilem Mariam
Dei genitricem. Amen.

*e ressoe na harmonia
pela dulcíssima Virgem,
digna de louvor, Maria,
mãe de Deus. Amém.*

**Nós queremos permanecer no espaço de luz que Cristo
gera estavelmente no mundo há dois mil anos.**

■ QUI, PRESSO A TE

(Anônimo)

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
è il grido del mio cuor,
l'ascolta o Dio!
La sera scende oscura
sul cuor che s'impaura,
mi tenga ogn'or la fe'
qui presso a te.

*Aqui junto a Ti, Senhor,
quero ficar!
É o grito do meu coração,
escuta-o, ó Deus!
A noite cai sombria
sobre o coração que se amedronta.
A fé me faça estar a todo
instante aqui junto a Ti.*

Qui, presso a te, Signor,
restar vogl'io;
niun vede il mio dolor,
tu 'l vedi o Dio!
O vivo pan verace,
sol tu puoi darmi pace,
e pace v'ha per me,
qui presso a te.

*Aqui junto a Ti, Senhor,
quero ficar!
Ninguém vê a minha dor,
Tu a vês, ó Deus!
Ó vivo Pão verdadeiro,
só Tu podes dar-me a paz.
E há paz para mim,
aqui junto a Ti.*

“Todos vós que estais com sede, vinde às águas.”

■ ISAÍAS 55

Ah! vós todos que estais com sede, vinde às águas;
vós que não tendes dinheiro, apressai-vos,
vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro,
tomar vinho e leite, sem nenhuma paga.
Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão,
desperdiçar o salário senão com satisfação completa?
Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem,

para deleite e revigoramento do vosso corpo.
Inclinai vosso ouvido e vinde a mim,
ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno,
manterei fielmente as graças concedidas a Davi.
Eis que fiz dele uma testemunha para os povos,
chefe e mestre para as nações.
Eis que chamarás uma nação que não conhecias,
e acorrerão a ti povos que não te conheciam,
por causa do Senhor, teu Deus,
e do Santo de Israel, que te glorificou.
Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado;
invocai-o, enquanto ele está perto.
Abandone o ímpio seu caminho,
e o homem injusto, suas maquinações;
volte para o Senhor, que terá piedade dele,
volte para nosso Deus, que é generoso no perdão.
Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos
e vossos caminhos
não são como os meus caminhos, diz o Senhor.
Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos
e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos,
quanto está o céu acima da terra.
Assim como a chuva e a neve descem do céu
e para lá não voltam mais,
mas vêm irrigar e fecundar a terra,
e fazê-la germinar
e dar semente, para o plantio e para a alimentação,
assim a palavra que sair de minha boca:
não voltará para mim vazia;
antes, realizará tudo que for de minha vontade
e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la.
Então saireis com alegria
e sereis reconduzidos em paz.
Montanhas e colinas cantarão diante de vós hinos de louvor,
e todas as árvores da região baterão palmas.
Em lugar de espinheiros crescerão ciprestes,
em vez de urtigas crescerá o mirto.
Isso redundará em glória para o Senhor,
como um sinal eterno que nunca será tirado.

“Libertados do jugo maligno”, a vida já não é um deserto.

■ **LIBERTADOS DO JUGO MALIGNO**

(Trapistas de Vitorchiano)

Libertados do jugo maligno,
batizados na água profunda,
nós chegamos à terra da prova
onde nós somos purificados.

Do país do Egito nos trouxe
junto a nós anda pelo deserto,
nos conduz à sua santa montanha
sobre a qual se levanta a Cruz.

Tu és água que jorra da rocha,
és maná que sacia a fome,
és a nuvem que indica o caminho,
és a lei que ilumina as almas.

Em Ti, rocha que entre nós surge,
acharemos defesa e apoio:
beberemos na fonte da vida,
que nos lava de nossos pecados.

Tu nos guias no Êxodo novo
à alegria profunda da Páscoa:
e da morte passamos à vida,
chegaremos à terra esperada.
Amém.

Cristo, luz da vida, ajuda o caminho. Nós somos rebeldes, mas não podemos anular a força com que nos ama, com que nos persegue. Imploramos ajuda e Ele diz: “Eis-me aqui!”

■ **ISAÍAS 57,18-58,12**

“Tenho visto os seus caminhos:
vou trazer conforto a ele e aos que pranteiam por ele.
Farei brotar a paz como fruto dos seus lábios:
paz para aquele que está longe e aquele que está perto,
– diz o Senhor – sim, eu hei de curá-lo!”
Os ímpios, porém, são como o mar agitado,
que não se pode acalmar,
e as suas ondas redundam em lama e lodo.
Para os ímpios não há paz – diz o meu Deus.
Grita forte, sem cessar,
levanta a voz como trombeta
e denuncia os crimes do meu povo
e os pecados da casa de Jacó.
Buscam-me cada dia
e desejam conhecer meus propósitos,
como gente que pratica a justiça
e não abandonou a lei de Deus.
Exigem de mim julgamentos justos
e querem estar na proximidade de Deus:
“Por que não te regozijaste, quando jejuávamos,
e o ignoraste, quando nos humilhávamos?”
– É porque no dia do vosso jejum tratais de negócios
e oprimis os vossos empregados.
É porque ao mesmo tempo que jejuais,
fazeis litígios e brigas
e agressões impiedosas.
Não façais jejum com esse espírito,
se quereis que vosso pedido seja ouvido no céu.
Acaso é esse jejum que aprecio,
o dia em que uma pessoa se mortifica?
Trata-se talvez de curvar a cabeça como junco,
e de deitar-se em saco e sobre cinza?

Acaso chamas a isso jejum,
dia grato ao Senhor?
Acaso o jejum que prefiro não é outro:
– quebrar as cadeias injustas,
desligar as amarras do jugo,
tornar livres os que estão detidos,
enfim, romper todo tipo de sujeição?
Não é repartir o pão com o faminto,
acolher em casa os pobres e peregrinos?
Quando encontrares um nu, cobre-o,
e não desprezes a tua carne.
Então, brilhará tua luz como a aurora
e tua saúde há de recuperar-se mais depressa;
à frente caminhará tua justiça
e a glória do Senhor te seguirá.
Então invocarás o Senhor e ele te atenderá,
pedirás socorro, e ele dirá: “Eis-me aqui”.
Se destruíres teus instrumentos de opressão,
e deixares os hábitos autoritários
e a linguagem maldosa;
se acolheres de coração aberto o indigente
e prestares todo socorro ao necessitado,
nascerá nas trevas a tua luz
e tua vida obscura será como o meio-dia.
O Senhor te conduzirá sempre
e saciará tua sede na aridez da vida,
e renovará o vigor do teu corpo;
serás como um jardim bem regado,
como uma fonte de águas que jamais secarão.
Teu povo reconstruirá as ruínas antigas;
tu levantarás os fundamentos das gerações passadas:
serás chamado reconstrutor de ruínas,
restaurador de caminhos, nas terras a povoar.

À sua presença é a nossa alegria, a sua alegria é a nossa força. Escutemos agora o livro de Neemias.

■ **NEEMIAS 8,1-11**

Todo o povo se reuniu como um só homem na praça que fica defronte da porta das Águas, e pediu ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel. O sacerdote Esdras apresentou a Lei diante da assembleia de homens, de mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Assim, na praça que fica defronte da porta das Águas, Esdras fez a leitura do livro, desde o amanhecer até ao meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. E todo o povo escutava com atenção a leitura do livro da Lei.

Esdras, o escriba, estava de pé sobre um estrado de madeira, erguido para esse fim. A seu lado direito se achavam Matatias, Sema, Anaías, Urias, Helcias e Maasias; à sua esquerda estavam Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. Estando num lugar mais alto, ele abriu o livro à vista de todo o povo. E, quando o abriu, todo o povo ficou de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, levantando as mãos: “Amém! Amém!” Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra.

Os levitas explicavam a Lei ao povo, e cada um ficou em seu lugar. E leram clara e distintamente o livro da Lei de Deus e explicaram seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. O governador Neemias e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: “Este é um dia consagrado ao senhor, vosso Deus! Não fiquéis tristes nem choreis”, pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. E Neemias disse-lhes: “Ide para vossas casas e comei carnes gordas, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que nada prepararam, pois este dia é santo para o nosso Senhor. Não fiquéis tristes, porque a alegria do Senhor será a vossa força”. E os levitas acalmavam todo o povo, dizendo: “Ficai tranquilos; hoje é um dia santo. Não vos aflijais!”

É a alegria de um amor que no final vencerá.

■ JEREMIAS 31,2.3b-4a

Isto diz o Senhor:
“Encontrou perdão no deserto
o povo que escapara à espada;
Israel encaminha-se para o seu descanso.”
“Amei-te com amor eterno
e te atraí com a misericórdia.
De novo te edificarei, serás reedificada,
ó jovem nação de Israel!”

Amei-te com amor eterno. Assim: “Cristo é... tudo em todos, Ele que tudo encerra em si segundo a potência única, infinita e sapientíssima da sua bondade – como um centro no qual convergem as linhas – a fim de que as criaturas do Deus único não permaneçam estranhas e inimigas umas das outras, mas tenham um lugar comum onde manifestar a sua amizade e a sua paz”.*

■ UBI CARITAS ET AMOR

(Gregoriano)

Ubi caritas et amor, Deus ibi est.

Onde há caridade e amor, Deus aí está

Congregavit nos in unum Christi amor,
exsultemus et in ipso iucundemur!
Timeamus et amemus Deum vivum
et ex corde diligamus nos sincero.

*Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo
Exultemos, pois, e nele jubilemos
Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos
E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos*

Simul ergo cum in unum congregamur
ne nos mente dividamur, caveamus;
cessent iurgia maligna, cessent lites
et in medio nostri sit Christus Deus.

*Todos juntos, num só corpo congregados
Pela mente não sejamosseparados
Cessem lutas, cessem rixas, dissensões
Mas esteja em nosso meio Cristo Deus*

* S. Maximo o Confessor, *Mistagogia*, I.

A sua vida de fiel, a sua vida de Jesus,
Para vir depois (ao mesmo tempo) debitar-nos historietas.
Ele não dispôs, não empregou, não despendeu tudo isso.
Não fez toda essa despesa
Considerável
Para nos vir dar, para nos vir dar depois
Adivinhas
A adivinhar
Como um feiticeiro.
Fazendo-se esperto.
Não, não, minha filha, e Jesus também não nos deu isso,
isso não, palavras mortas
Que nós houvésemos de encerrar em caixas pequenas
(Ou grandes.)
E que tivéssemos de conservar em azeite rançoso
Como as múmias do Egipto.
Jesus Cristo, minha filha, não nos deu, isso é que não,
conservas de palavras a guardar,
Mas deu-nos palavras vivas
Para alimentar.
Ego sum via, veritas e vita,
Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
As palavras de(a) vida, as palavras vivas não podem ser
conservadas senão vivas,
Alimentadas vivas,
Alimentadas, usadas, aquecidas, quentes num coração vivo.
De modo nenhum conservadas bafientas em pequenas caixas
de madeira ou de cartão.
Como Jesus assumiu, foi forçado a assumir corpo, revestir a carne
Para pronunciar essas palavras (carnais) e para as fazer ouvir,
Para as poder pronunciar,
Assim nós, semelhantemente nós, à imitação de Jesus,
Assim nós, que somos carne, devemos aproveitar isso,
Aproveitar sermos carnais para as conservar, para as aquecer,
para as alimentar em nós vivas e carnais,
(Aqui temos o que os próprios anjos não conhecem, minha filha,
eis o que eles nunca experimentaram.)
Como uma mãe carnal alimenta, e fomenta por cima do coração
o seu mais novinho,
O seu bebê carnal, sobre o seu seio,

Bem pousado na prega do seu braço,
Assim, aproveitando sermos carnis,
Devemos alimentar, temos de alimentar no nosso coração,
Da nossa carne e do nosso sangue,
Do nosso coração, as Palavras carnis,
As palavras eternas, temporalmente, carnalmente pronunciadas.
Milagre dos milagres, minha filha, mistério dos mistérios.
Porque Jesus Cristo se tornou nosso irmão carnal
Por ter pronunciado temporalmente e carnalmente as palavras eternas,
In monte, na montanha, é a nós, enfermos, que foi dado,
É de nós que depende, enfermos e carnis,
Fazer viver e alimentar e guardar vivas no tempo
Essas palavras pronunciadas vivas no tempo.

Em vossa nobreza, ó Cristo, estendei vossa mão para nos reerguermos. *O frondens virga.*

■ **O FRONDENS VIRGA**

(Hildegard von Bingen)

O frondens virga,
in tua nobilitate stans,
sicut aurora procedit.
Nunc gaude et laetare
et nos debiles dignare
a mala consuetudine liberare
atque manum tuam porrige
ad erigendum nos.

*Ó rebento frondoso,
que na vossa nobreza
vos elevais como a aurora que surge.
Gozai agora e alegrai-vos
e dignai-vos libertar-nos a nós, frágeis,
do mal de cada dia,
e estendei a vossa mão
para que nos possamos reerguer.*

O mundo em que vivemos é o oposto: “É isto que vos põe numa situação trágica, única. Vocês são os primeiros. Vocês são os primeiros dos modernos”.

■ VERÔNICA

(Ch. Péguy)

Pela primeira vez, pela primeira vez depois de Jesus, nós vimos, mesmo diante dos nossos olhos, nós estamos para ver um novo mundo surgir, se não uma cidade; uma sociedade nova formar-se, se não mesmo uma cidade; a sociedade moderna, o mundo moderno; um mundo, uma sociedade constituir-se, ou ao menos juntar-se, (nascer e) crescer, depois de Jesus, sem Jesus. E o que é mais impressionante, amigo meu, não podemos negá-lo, é que o conseguiram.

Aquilo que dá à nossa geração, amigo meu, à vossa geração, e ao tempo em que vivemos uma importância primordial; é aquilo que vos põe numa viragem única na história do mundo, no decorrer da história do mundo. É aquilo que vos põe numa situação trágica, única. Vocês são os primeiros.

Vocês são os primeiros dos modernos. Vocês são os primeiros diante dos quais, diante de quem, debaixo dos olhos de quem se fez e que vocês próprios fizeram, esta singular obra, esta instauração do mundo moderno e este estabelecer-se do governo do partido intelectual no mundo moderno.

Em tudo há que amar o Mistério. Aqui começa o desafio ao mundo. Na obediência ao Pai. “O æterne Deus”.

■ O ÆTERNE DEUS

(Hildegard von Bingen)

O æterne Deus, nunc tibi placeat,
ut in amore illo ardeas
ut membra illa simus,
quae fecisti in eodem amore,
cum Filium tuum genuisti
in prima aurora,
ante omnem creaturam,
et inspice necessitatem hanc,
quae super nos cadit,
et abstrahe eam a nobis propter

*Ó Deus eterno, que vos seja agora agradável
ardermos daquele amor
que faz que sejamos os membros que,
no mesmo amor, fizestes quando,
na primeira aurora,
gerastes o vosso Filho
antes de toda criatura;
e olhai para esta prova
que sobre nós caiu,
e afastai-a de nós*

Filium tuum,
et perduc nos in laetitiam salutis.

*pelo vosso Filho,
e conduzi-nos à alegria da salvação.*

Agora escutemos o testamento de Cristo antes de morrer. Ainda que custe um pouco, escutemos palavra por palavra.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

■ JOÃO 14

“Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós. E para onde eu vou, vós conheceis o caminho.”

Tomé disse a Jesus: “Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vós me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. E desde agora o conheceis e o vistes”. Disse Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta!” Jesus respondeu: “Há tanto tempo estou convosco, e não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo, mas é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Acreditaí-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditaí, ao menos, por causa destas mesmas obras.

“Em verdade, em verdade vos digo, quem acredita em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai, e o que pedirdes em meu nome, eu o realizarei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o realizarei.

“Se me amais, guardareis os meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, para que permaneça sempre convosco: o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e estará dentro de vós. Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. Pouco tempo ainda, e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia sabereis que eu estou no meu Pai e vós em mim e eu em vós. Quem acolheu os meus mandamentos e os observa, esse me ama. Ora, quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

Judas - não o Iscariotes - disse-lhe: “Senhor, como se explica que te manifestarás a nós e não ao mundo?” Jesus respondeu-lhe: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que escutais não é minha, mas do Pai que me enviou.

Isso é o que vos disse enquanto estava convosco. Mas o Defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que eu vos disse: ‘Vou, mas voltarei a vós’. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse-vos isto, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis. Já não falarei muito convosco, pois o chefe deste mundo vem. Ele não tem poder sobre mim, amas, para que o mundo reconheça que eu amo o Pai, eu procedo conforme o Pai me ordenou”.

■ O CÔR SOAVE

(Anônimo, atr. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

O côr soave, côr del mio Signore,
ferito gravemente,
non da coltel pungente,
ma da lo stral che fabbricò l'amore,
che fabbricò l'amore.

O côr soave, quand'io ti rimiro
post'in tant'agonia,
manca l'anima mia,
né voçe s'ode più, né mai sospiro,
né più né mai sospiro.

*Ó coração terno, coração do meu Senhor,
ferido gravemente,
não por punhal pungente,
mas pelo dardo que o amor proveu,
que o amor proveu..*

*Ó coração terno, quando eu te contemplo
nessa triste agonia,
minh'alma desfalece.
A voz não mais se ouve, nem um gemido,
nem mesmo um gemido.*

“Permanecei em mim e eu permanecerei em vós.” Por 12 vezes no 15º capítulo de S. João é repetido o verbo “permanecer”.

■ JOÃO 15

“Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que em mim não dá fruto ele o corta; e todo ramo que dá fruto, ele o limpa, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos por causa da palavra que eu vos falei. Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permaneceu em mim, e eu nele, esse produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Quem não permanecer em mim, será lançado fora como um ramo e secará. Tais ramos são recolhidos, lançados no fogo e queimados. Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós será dado. Nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos. Como meu Pai me amou, assim também eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu vos disse isto, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena.

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá sua vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e para que produzais fruto e o vosso fruto permaneça. O que então pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá. Isto é o que vos ordeno: amai-vos uns aos outros.

Se o mundo vos odeia, sabeis que primeiro me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo gostaria daquilo que lhe pertence. Mas, porque não sois do mundo, porque eu vos escolhi e apartei do mundo, o mundo por isso vos odeia. Lembrai-vos daquilo que eu vos disse: ‘O servo não é maior que seu senhor’. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós. Se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Tudo isto eles farão contra vós por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa para o seu pecado. Quem me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Agora, porém, eles as viram, e odiaram a mim e a meu Pai, mas isso foi

para se cumprir a palavra que está escrita na Lei deles: ‘Odiaram-me sem motivo’. Quando vier o Defensor que eu vos mandarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.”

■ GIESÙ SOMMO CONFORTO

(Anônimo, red. padre Serafino Razzi, séc. XVI)

Giesù, sommo conforto,
tu se' tutt'il mio amore,
e 'l mio beato porto,
e santo redentore.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, conforto supremo
És Tu todo o meu amor
E o meu porto seguro
E santo redentor.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Deh, quante volte offeso
t'ha l'alma e 'l cor meschino.
E tu se' in croce steso
per salvar me tapino.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Deus, quantas vezes ofendido,
por alma e coração mesquinho.
E tu estás estendido na cruz
Para me salvar, tão miserável.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù, qual forza ha spinto
l'immensa tua bontade
deh, qual amor t'ha vinto
patir tal crudeltade?
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Jesus, que força impulsionou
A tua imensa bondade
Deus, que amor te venceu,
Diante tal crueldade?
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

A te fui sempre ingrato
e mai non fui fervente,
e tu per me piagato
sei stato, crudelmente.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Sempre fui ingrato contigo
E nunca fui fervoroso
E sofreste as chagas
Cruelmente por minha causa.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

Giesù, tu hai il mondo
soavemente pieno
d'amor santo e giocondo
che fa ogni cor sereno.

*Jesus, tu tens o mundo
Cheio suavemente
De amor santo e alegre.
Que sereno faz todos os corações*

O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

Giesù fammi morire
del tuo amor verace;
Giesù, fammi languire
di te, Signor verace.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

Giesù, foss'io confitto
sopra quell'alto legno
dove ti veggio afflito,
Giesù, Signor benigno.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

O croce, fammi loco
e le mie membra prendi,
che del tuo dolce foco
il cor e l'alma accendi.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

Inflamma il mio cor tanto
del tuo amor divino,
ch'io arda tutto quanto,
ch'io paia un Serafino.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

La croce e il crocifisso
sia nel mio cor scolpito
et io sia sempre assiso
in gloria dov'egli è ito.
O gran bontà, dolce pietà,
felice quel che teco unito sta.

*Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

*Jesus, faz-me morrer
Por teu voraz amor;
Jesus faz-me confluir
em Ti, Senhor verdadeiro.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

*Jesus, se eu tivesse perecido
Sobre aquele madeiro alto
Onde te vejo aflito,
Jesus Senhor benigno.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

*Ó cruz que me enlouqueces,
E tomas os meus membros,
Que com o teu fogo doce
Acende o coração e a alma
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

*Inflama muito o meu coração
Com o teu amor divino
Que eu arda todo
E me assemelhe a um Serafim.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

*A cruz e o crucifixo
Sejam esculpados no meu coração
E que eu seja sempre assaz
Na glória onde ele foi ferido.
Ó grande bondade, doce piedade,
Feliz o que vive unido a Ti.*

“Ninguém vos poderá tirar a vossa alegria”

■ JOÃO 16

“Eu vos disse estas coisas para que a vossa fé não seja abalada. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e virá a hora em que aquele que vos matar julgará estar prestando culto a Deus. Agirão assim, porque não conheceram o Pai, nem a mim. Eu vos digo isto, para que vos lembreis de que eu o disse, quando chegar a hora.

Eu não vos disse essas coisas desde o início, porque estava convosco.

Agora, parto para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’ Mas, porque vos disse isto, a tristeza encheu os vossos corações. No entanto, eu vos digo a verdade: É bom para vós que eu parta; se eu não for, não virá até vós o Defensor; mas, se eu me for, eu vo-lo mandarei. E quando vier, ele demonstrará ao mundo em que consistem o pecado, a justiça e o julgamento: o pecado, porque não acreditaram em mim; a justiça, porque vou para o Pai, de modo que não mais me vereis; e o julgamento, porque o chefe deste mundo já está condenado.

Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora. Quando, porém, vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à plena verdade. Pois ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido; e até as coisas futuras vos anunciará. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse que o que ele receberá e vos anunciará, é meu.

Pouco tempo ainda, e já não me vereis. E outra vez pouco tempo, e me vereis de novo.” Alguns dos seus discípulos disseram então entre si: “O que significa o que ele nos está dizendo: ‘Pouco tempo, e não me vereis, e outra vez pouco tempo, e me vereis de novo’, e: ‘Eu vou para junto do Pai?’” Diziam, pois: “O que significa este pouco tempo? Não entendemos o que ele quer dizer”. Jesus compreendeu que eles queriam interrogá-lo; então disse-lhes: “Estais discutindo entre vós porque eu disse: ‘Pouco tempo e já não me vereis, e outra vez pouco tempo e me vereis?’ Em verdade, em verdade vos digo: Vós chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria.

A mulher, quando deve dar à luz, fica angustiada porque chegou a sua hora; mas, depois que a criança nasceu, ela já não se lembra dos sofrimentos, por causa da alegria de um homem ter vindo ao mundo. Também vós agora sentis tristeza, mas eu hei de ver-vos novamente e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Naquele dia, não me perguntareis mais nada.

Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis;

para que a vossa alegria seja completa.

Disse-vos estas coisas em linguagem figurativa. Vem a hora em que não vos falarei mais em figuras, mas claramente vos falarei do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que vou pedir ao Pai por vós, pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que eu vim da parte de Deus. Eu saí do Pai e vim ao mundo; e novamente parto do mundo e vou para o Pai.” Os discípulos disseram a Jesus: “Eis, agora falas claramente e não usas mais figuras. Agora sabemos que conheces tudo e que não precisas que alguém te interrogue. Por isto cremos que vieste da parte de Deus”. Jesus respondeu: “Credes agora? Eis que vem a hora – e já chegou – em que vos dispersareis, cada um para seu lado, e me deixareis só. Mas eu não estou só; o Pai está comigo.

Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo, tereis tribulações. Mas, tende coragem! Eu venci o mundo!”

■ VERO AMOR È GESÙ

(Anônimo, séc. XVII)

Vero amor è Gesù,
che salute ne dà
a chi segue virtù!

*O verdadeiro amor é Jesus,
que dá a salvação
a quem segue a virtude.*

Egli moriva in croce per me.
Mio buon Gesù,
non ti partir da me.

*Ele morreu na cruz por mim.
Meu bom Jesus, meu bom Jesus,
não Te afastes de mim.*

A última oração de Cristo: “Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, e para que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste”. Em seu discurso aos jovens em 24 de março de 1994, o Papa disse: “Penso em muitos de vossos amigos. Mas se alguma vez pudessem tocar Jesus de perto, ver o rosto, tocar o rosto de Cristo. Se alguma vez puderem tocar Jesus, se o virem em vós, dirão: meu Senhor e meu Deus”.

Escutemos de pé.

■ JOÃO 17

Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique a ti, e, porque lhe deste poder sobre todo homem, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe confiaste. Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e àquele que tu enviaste, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra e levei a termo a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que tu me deste do meio do mundo. Eram teus, e tu os confiaste a mim, e eles guardaram a tua palavra. Agora eles sabem que tudo quanto me deste vem de ti, pois dei-lhes as palavras que tu me deste, e eles as acolheram, e reconheceram verdadeiramente que eu saí de ti e acreditaram que tu me enviaste.

Eu te rogo por eles. Não te rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu. E eu sou glorificado neles. Já não estou no mundo, mas eles permanecem no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um assim como nós somos um. Quando eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que me deste. Eu guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para se cumprir a Escritura. Agora, eu vou para junto de ti, e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si a minha alegria plenamente realizada. Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os rejeitou, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo.

Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade; a tua palavra é verdade. Como tu me enviaste ao mundo, assim também eu os enviei ao mundo. Eu me consagro por eles, a fim de que eles também sejam consagrados na verdade.

Eu não te rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela sua palavra, para que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, e para que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. Eu dei-lhes glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que assim eles cheguem à unidade perfeita e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste, como me amaste a mim.

Pai, aqueles que me deste, quero que estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória, glória que tu me deste porque me amaste antes da fundação do universo.

Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes também conheceram que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e o tornarei conhecido ainda mais, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles.”

■ **DULCIS CHRISTE**

(Michelangelo Grancini, séc. XVII)

Dulcis Christe, o bone Deus,
o amor meus, o vita mea,
o salus mea, o gloria mea.

*Doce Cristo, ó bom Deus,
ó meu amor meu, ó minha vida,
ó minha salvação, ó minha glória.*

Tu es Creator,
Tu es Salvator mundi.

*Vós sois o criador,
vós sois o Salvador do mundo.*

Te volo, te quaero,
te adoro, o dulcis Amor,
te adoro, o care Jesu.

*Eu vos desejo, vos busco,
vos adoro, ó doce amor.
Eu vos adoro, ó querido Jesus.*

■ **ANGELUS**

■ **NITIDA STELLA**

(Anônimo, séc. XVI)

Nitida stella, alma puella,
tu es florum flos; o Mater pia,
virgo Maria, ora pro nobis!

*Nítida Estrela, menina bondosa,
sois a flor das flores. Ó mãe piedosa,
Virgem Maria, rogai por nós.*

Jesu Salvator, mundi amator,
tu es florum flos; o Jesu pie,
fili Mariae, eia, audi nos!

*Jesus Salvador, amante do mundo,
sois a flor das flores. Ó Jesus piedoso,
filho de Maria, escutai-nos.*

Mater benigna, honore digna,
tu es florum flos; o Mater pia,
virgo Maria, ora pro nobis!

*Benigna Mãe, digna de honras,
sois a flor das flores. Ó mãe piedosa,
Virgem Maria, rogai por nós.*

Alme Rex regum, conditor Legum,
tu es florum flos; o Jesu pie,
fili Mariae, eia, audi nos!

*Provedor Rei dos reis, fundador das leis,
sois a flor das flores. Ó Jesus piedoso,
filho de Maria, escutai-nos.*

O gratiosa, o coeli rosa,
tu es florum flos; o Mater pia,
virgo Maria, ora pro nobis!

*Ó graciosa, ó rosa do céu,
sois a flor das flores. Ó mãe piedosa,
Virgem Maria, rogai por nós.*

Sit tibi, Christe, modulus iste,
tu es florum flos; o Jesu pie,
fili Mariae, eia, audi nos!

Coeli Regina, virgo divina,
tu es florum flos; o Mater pia,
virgo Maria, ora pro nobis!

*A Vós, Cristo, este canto se eleva,
sois a flor das flores. Ó Jesus piedoso,
filho de Maria, escutai-nos.*

*Do céu Rainha, virgem divina
sois a flor das flores. Ó mãe piedosa,
Virgem Maria, rogai por nós.*

■ MISERERE

(Salmo 51 [50], Gregorio Allegri, ca. 1630)

Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.	<i>Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua misericórdia;</i>
Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam.	<i>segundo a tua imensa compaixão, apaga a minha iniquidade.</i>
Amplius lava me ab iniquitate mea, et a peccato meo munda me.	<i>Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.</i>
Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: et peccatum meum contra me est semper.	<i>Pois reconheço a minha iniquidade e o meu pecado está sempre diante de mim.</i>
Tibi soli peccavi, et malum coram te feci: ut iustificeris in sermonibus tuis, et vincas cum iudicaris.	<i>Só contra ti eu pequei e fiz o mal diante de ti; és justo na tua sentença e reto no teu julgamento</i>
Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: et in peccatis concepit me mater mea.	<i>Eu fui gerado na iniquidade e minha mãe concebeu-me pecador.</i>
Ecce enim veritatem dilexisti: incerta et occulta sapientæ tuæ manifestasti.	<i>Mas tu amas a verdade no coração e no íntimo manifestastes a sabedoria.</i>
Asperges me hyssopo et mundabor: lavabis me et super nivem dealbabor.	<i>Asperge-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.</i>
Auditui meo dabis gaudium et lætitiã: et exultabunt ossa humiliata.	<i>Tu me farás ouvir o gozo e a alegria, e exultarão os ossos que tu quebraste.</i>
Averte faciem tuam a peccatis meis: et omnes iniquitates meas dele.	<i>Dos meus pecados, desvia tua face e apaga todas as minhas iniquidades.</i>
Cor mundum crea in me, Deus: et spiritum rectum innova in visceribus meis.	<i>Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova em minhas entranhas um espírito resoluto.</i>

Ne proicias me a facie tua:
et spiritum sanctum tuum ne auferas a me. *Não me rejeites da tua face,
e não retires de mim o espírito de tua santidade.*

Redde mihi laetitiam salutaris tui:
et spiritu principali confirma me. *Devolve-me a alegria da tua salvação
e confirma-me com um espírito generoso.*

Docebo iniquos vias tuas:
et impii ad te convertentur. *Eu ensinarei aos iníquos os teus caminhos,
e a ti se converterão os ímpios.*

Libera me de sanguinibus, Deus,
Deus salutis meae:
et exsultabit lingua mea iustitiam tuam. *Livra-me do sangue, ó Deus,
Deus da minha salvação,
e minha língua exaltará pela tua justiça.*

Domine labia mea aperies:
et os meum annuntiabit laudem tuam. *Senhor, tu abrirás os meus lábios
e a minha boca anunciará o teu louvor.*

Quoniam si voluisses sacrificium
dedissem utique: holocaustis non
delectaberis. *Pois não te comprazes com sacrifícios rituais;
mesmo um holocausto, se eu o ofertasse, não
te agradaria.*

Sacrificium Deo spiritus contribulatus,
cor contritum et humiliatum Deus
non despicias. *Sacrifício para Deus é um espírito contrito;
Um coração contrito e humilhado, ó Deus,
tu não desprezas.*

Benigne fac Domine in bona voluntate tua
Sion, ut aedificentur muri Jerusalem. *Age com bondade, ó Deus, no teu amor por
Sião, para que se reconstruam os muros
de Jerusalém.*

Tunc acceptabis sacrificium iustitiae,
oblaciones et holocausta.
Tunc imponent super altare tuum vitulos. *Então aceitarás os sacrifícios prescritos, as
oblações e holocaustos;
então se imolarão novilhos sobre o teu altar.*

■ TE ADORO, REDENTOR

(Antonio Martorell)

Te adoro, Redentor, de espinhos coroado
Por todo pecador à morte condenado.

Te adoro, bom Jesus, zombado, esbofeteado
Tu doas teu perdão a quem Te flagelou.

Te adoro, Jesus pio, na cruz imolado
No coração medito quanto me tens amado.
Amém.

A grande vocação do filho de Maria atua como a derrota de um pobre homem. Cada dia da história pareceria confirmá-lo, mas a sua mesma permanência, cada dia da vida do homem, grita uma vitória ainda escondida. Contudo não está totalmente escondida, é um sinal que revela o seu conteúdo. A revelação desse sinal é o tornar-se mais verdadeiro, o crescer de uma companhia humana gerada exclusivamente da fé n'Ele, realmente nascido do seio de Maria. O modo começa a tornar-se experiência. É possível viver a vida com Cristo.

■ ISAÍAS 53

Quem de nós deu crédito ao que ouvimos?
E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?
Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta
ou como raiz em terra seca.
Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos,
não tinha aparência que nos agradasse.
Era desprezado como o último dos mortais,
homem coberto de dores, cheio de sofrimentos;
passando por ele, tapávamos o rosto;
tão desprezível era, não fazíamos caso dele.
A verdade é que ele tomava sobre si nossas

enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores;
e nós pensávamos fosse um chagado,
golpeado por Deus e humilhado!
Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados,
esmagado por causa de nossos crimes;
a punição a ele imposta era o preço da nossa paz,
e suas feridas, o preço da nossa cura.
Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas,
cada qual seguindo seu caminho;
e o Senhor fez recair sobre ele
o pecado de todos nós'.
Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca;
como cordeiro levado ao matadouro
ou como ovelha diante dos que a tosquiavam,
ele não abriu a boca.
Foi atormentado pela angústia e foi condenado.
Quem se preocuparia com sua história de origem?
Ele foi eliminado do mundo dos vivos;
e por causa do pecado do meu povo
foi golpeado até morrer.
Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre
os ricos, porque ele não praticou o mal
nem se encontrou falsidade em suas palavras.
O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos.
Oferecendo sua vida em expiação,
ele terá descendência duradoura,
e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.
Por esta vida de sofrimento,
alcançará luz e uma ciência perfeita.
Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens,
carregando sobre si suas culpas.
Por isso, compartilharei com ele multidões
e ele repartirá suas riquezas com os valentes
seguidores, pois entregou o corpo à morte,
sendo contado como um malfeitor;
ele, na verdade, resgatava o pecado de todos
e intercedia em favor dos pecadores.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC (Ch. Péguy)

Ele está aqui.

Está aqui como no primeiro dia.

Está aqui entre nós como no dia da sua morte.

Para sempre está aqui entre nós assim como no primeiro dia.

Para sempre todos os dias.

Está aqui entre nós todos os dias da sua eternidade.

O seu corpo, esse seu mesmo corpo, pende da mesma cruz;

Os seus olhos, esses seus mesmos olhos, tremem com as mesmas lágrimas;

O seu sangue, esse seu mesmo sangue, sangra das mesmas feridas;

O seu coração, esse seu mesmo coração, sangra do mesmo amor.

O mesmo sacrifício faz correr o mesmo sangue.

Uma paróquia brilhou com um esplendor eterno. Mas todas as paróquias brilham eternamente, porque em todas as paróquias está o corpo de Jesus Cristo.

O mesmo sacrifício crucifica o mesmo corpo, o mesmo sacrifício faz correr o mesmo sangue.

O mesmo sacrifício imola a mesma carne, o mesmo sacrifício derrama o mesmo sangue.

O mesmo sacrifício sacrifica a mesma carne e o mesmo sangue.

É a mesma história, exatamente a mesma, eternamente a mesma, que aconteceu naquele tempo e naquele país e que acontece todos os dias, em todos os dias de cada eternidade.

Em todas as paróquias de toda a cristandade.

Quer seja na Lorena, quer seja na França,

Todas as vilas brilham aos olhos de Deus,

Todas as vilas são cristãs sob o olhar de Deus.

Judeus, vós não conheceis a vossa felicidade; Israel,

Israel, não conheces a tua felicidade; mas vós cristãos, também vós, não conheceis a vossa felicidade; a vossa felicidade presente; que é a mesma felicidade.

A vossa felicidade eterna.

Israel, Israel, tu não conheces a tua grandeza, mas também vós, cristãos, não conheceis a vossa grandeza:

a vossa grandeza presente; que é a mesma grandeza.

A vossa grandeza eterna.

Quer os cristãos Lhe reconheçam ou não Lhe reconheçam a grandeza, Cristo está aqui, está no lugar escolhido por Ele, o Templo, como frágil porto do qual parte de novo para a Sua glória no grande universo e para a Sua livre presença de companheiro em cada homem.

■ **CHRISTE CUNCTORUM DOMINATOR ALME**

(Canto ambrosiano, séc. V)

Christe, cunctorum dominator alme,
mente supremi generate Patris,
supplicum voces pariterque carmen
cerne benignus.

*Ó Cristo, Senhor de todos e doador de vida,
Gerado pela mente do Pai Altíssimo,
olha com benevolência as vozes e o canto
daqueles que Te suplicam.*

Cerne, quod Templi, Deus ad decorem
plebs tua supplex resonet per aedem,
annuo cuius redeunt colenda
tempore festa.

*Olha, ó Deus, como o teu povo suplicante
faz ressoar no Templo o seu canto
para honrar a Igreja, na ocorrência anual
de sua celebração festiva.*

Haec domus surgit tibi dedicata
rite, ubi sumit populus sacratum
corpus ex aris, bibit et beati
sanguinis haustum.

*Esta casa surge devidamente dedicada a Ti,
nela o povo toma, do altar,
o Corpo consagrado
e bebe do Sangue bendito.*

Hic sacrosancti latices nocentum
diluunt culpas, perimuntque noxas;
chrismate invictum genus et creatur
christicolarum.

*Aqui as santas águas lavam as culpas
daqueles que erraram e lhes anulam
as penas; com o crisma é gerada
a invencível estirpe dos cristãos.*

Hic salus aegris, medicina fessis,
lumen et caecis datur: hic reatu,
Christe, nos solvis; timor atque moeror
pellitur omnis.

*Aqui é dada a saúde aos enfermos,
o remédio aos fracos e a vista aos cegos:
aqui, ó Cristo, libertas-nos da culpa;
todo medo e tristeza é expulso.*

Daemonis saevi perit hic rapina:
pervicax monstrum pavet et retentos
deserens artus, fugit in remotas
ocius auras.

*Aqui a rapina do feroz demônio é anulada:
o monstro obstinado se apavora, e,
abandonando os membros que havia
aprisionado,
foge veloz na profundidade do abismo.*

Hic locus Regis vocitatur aula
nempe caelestis, rutilansque caeli
porta, quae vitae patriam petentes
accipit omnes.

Turbo quem nullus quatit, aut vagantes
diruunt venti; penetrantque nimbi,
hanc domum tetrus piceus tenebris
tartarus horret.

Ergo te votis petimus, sereno
annuas vultu, famulos gubernes,
qui tui summo celebrant amore
gaudia templi.

Nulla nos vitae cruciet procella,
sint dies laeti placidaeque noctes;
nullus ex nobis, pereunte mundo,
sentiat ignem.

Hic dies, in quo tibi consecratum,
conspicis templum, tribuat perenne
gaudium nobis; vigeatque longo
temporis usu.

Laus poli summum resonet Parentem
laus Patris Natum, pariterque Sanctum
Spiritum dulci moduletur hymno
omne per aevum.
Amen.

*Este lugar realmente é chamado
Corte do Rei celeste, porta esplendente
do céu, que acolhe todos aqueles
que procuram a Pátria da vida.*

*Nenhum turbilhão o agita, nem os ventos
que correm o abatem, nem as tempestades
penetram nele. O obscuro inferno de pro-
fundas trevas tem pavor desta Casa.*

*Por isso pedimos que Tu atendas
às nossas súplicas, com rosto sereno;
que dirijas os servos que com grande amor
celebram as alegrias do teu Templo.*

*Nenhuma tempestade da vida nos perturbe:
sejam alegres os dias e calmas as noites,
nenhum de nós prove o fogo,
quando o mundo chegar ao fim.*

*Que este dia, no qual olhas o Templo
a Ti consagrado, doe-nos
perene alegria e perdure
por um longo espaço de tempo.*

*Ressoe o louvor ao supremo Pai do Céu
e se module com doce canto o louvor
ao Nascido do Pai e, igualmente,
ao Espírito Santo por todos os séculos.
Amém.*

■ TUTOR DICENDO

(Anônimo, do Laudario Magliabechiano, séc. XIV)

Jesù, Jesù, Jesù dolce ad amare.

Jesus, Jesus, Jesus doce e amável.

Tutor dicendo, di lui non tacendo,
laudandol cum cantare.

*Quero falar sempre dele,
E louvá-Lo cantando.*

Jesù...

Jesus...

Sempre l'atendo, col mio cor gaudendo,
fa mi rallegrare.

*E espero-o sempre, com o meu coração em
êxtase e faz-me alegrar.*

Jesù...

Jesus...

Non mi ritegno da mi' gran sostegno,
e vogliol pur chiamare.

*Sei que não posso encontrar apoio em mim
E por isso chamo por Vós*

Jesù...

Jesus...

Vo' ke mi dica la mia dolce vita,
ke mi farà salvare.

*Quero que me conte a minha doce vida
Que me salvará.*

Jesù...

Jesus...

L'anima mia, cattiva e mendica,
deгна è d'amor dare.

*A minha alma, cativa e mendiga,
É digna de dar amor.*

Jesù...

Jesus...

K'i' son dolente, con molta fatica;
fa mi consolare!

*Estou cheio de dor e muito cansado;
Faz com que eu seja consolado!*

Jesù...

Jesus...

Amor dilecto, del mio cor se' vita,
or damit'a trovare!

*Amor dilecto, és vida do meu coração,
Faz com que eu te encuentre!*

Jesù...

Jesus...

Tra' mi a te di questo gran tormento,
ké vivo in dolorare!

*Vivo na dor, livra-me deste tormento
E leva-me contigo*

Jesù...

Jesus...

K'io non ti perda per mio fallimento,
cum falso tentare.

*Que eu não te perca por minha debilidade
E falso esforço.*

Jesù...

Jesus...

Vivo in paura di te mia dolzura;
come ne posso fare?

*Vivo no teu temor, minha doçura;
O que posso fazer?*

Jesù...

Jesus...

Tu se' il mio aire, io son tua creatura;
non m'abandonare!

*Tu és a fonte da minha vida, eu sou tua criatura;
Não me abandones!*

Jesù...

Jesus...

Tu sì m'ai detto [amor mio dilecto],
k'i' kegia faraimi dare.

*Tu me disseste [meu amor dilecto]
quanto eu queira Tu me darás.*

Jesù...

Jesus...

Et io adimando Jesù benedecto;
di lui mi vo' pagare!

*E eu peço a Jesus bendito;
d'Ele me quero saciar.*

Jesù...

Jesus...

Non averò povertà, né difetto,
E vo' con teco stare!

*Não terei pobreza nem defeito,
Porque quero estar sempre contigo*

Jesù...

Jesus...

Sexta-Feira
Santa

■ **STABAT MATER***
(G.B. Pergolesi)

■ **ANGELUS**

Que o “Amém”, com que se conclui o Stabat Mater de Pergolesi que acabamos de ouvir (este “Amém” é o mais belo de toda a história da música), se repercute no nosso coração e a nossa tristeza seja motivo de alegria ativa, operante e criativa, tal como a figura e a realidade de Nossa Senhora o foram na história do mundo. Ela é o ponto por onde passa a criatividade do Mistério, a própria criatividade de Deus, a salvação que Cristo traz continuamente, urgindo ao coração de cada homem. Sigamos a figura de Nossa Senhora nos seus sentimentos, em todo o caminho de hoje.

Nós somos a Glória de Cristo, mas somos igualmente o seu sofrimento; somos o sofrimento de Cristo porque não somos a sua Glória. Não temos consciência de que o objetivo da nossa vida diária é a Glória de Cristo.

“Sorri em teus olhos a estranheza de um céu que não é o teu” (Cesare Pavese). A nossa companhia segue as atrações naturais não reconhecidas como realidade em que brilha o céu de Cristo. Em última instância, pode-se afirmar que a relação entre Cristo e nós corre o risco de ser sempre uma estranheza. A Bíblia exprime isto ao falar da ira de Deus: *Dies irae*.

*Ver texto e tradução na pág. 7-8.

■ **REQUIEM KV 626**
(W.A. Mozart)

Dies irae

Dies irae, dies illa,
solvat saeculum in favilla,
teste David cum Sibylla.
Quantus tremor est futurus,
quando Iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus!

*Aquele dia, dia de ira,
desmanchará o mundo em quentes cinzas;
assim predisseram Davi e a Sibila.
Que terror tão grande vai ocorrer,
quando vier o juiz,
para minuciosamente tudo examinar.*

Instaura-se sobre a ira concebível de Deus a coisa mais impensável, surpreendente e comovente, quer dizer, o perdão de Deus: “*Qui salvando salvos gratis*”, que salvais gratuitamente os que quisestes salvar, “*voca me cum benedictis*”, chamai-me com os benditos “*gere curam mei finis*”, tomai conta do meu destino.

Rex tremendae majestatis

Rex tremendae maiestatis,
qui salvandos salvos gratis,
salva me, fons pietatis.

*Ó rei de tremenda majestade,
que salvais gratuitamente os que quisestes
salvar, salvai-me, fonte de piedade.*

Confutatis maledictis

Confutatis maledictis,
flammis acribus addictis:
voca me cum benedictis.
Oro supplex et acclinis,
cor contritum quasi cinis:
gere curam mei finis.

*Depois de rejeitados os malditos,
condenados às chamas terríveis,
chamai-me com os benditos.
Peço curvado e de joelhos dobrados,
com o coração esmagado como cinza,
tomai conta do meu destino.*

“*Lacrimosa dies illa*”, será cheio de lágrimas aquele dia em que ressurgirá das cinzas o homem que deve ser julgado. Ó Deus, dai-lhe o perdão. Senhor Jesus piedoso, dai-lhe o descanso. Amém.

A razão e a confiança humana não puderam jamais imaginar alguém a quem dirigir estas palavras.

Levantemo-nos e rezemos juntos lendo lentamente o “*Lacrimosa*” em latim.

Lacrimosa

Lacrimosa dies illa,
qua resurget ex favilla
iudicandus homo reus.
Huic ergo parce, Deus.
Pie Jesu Domine,
dona eis requiem. Amen.

*Será cheio de lágrimas aquele dia
em que ressurgirá das cinzas
o homem que deve ser julgado.
Ó Deus, dai-lhe o perdão.
Senhor Jesus piedoso,
dai-lhe o descanso. Amém.*

A mulher de quem Cristo nasce é a humanidade que mais participou da piedade sofrida de Cristo.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D’ARC

(Ch. Péguy)

Sua mãe Maria achava que tudo ia muito bem.
Ela estava feliz, estava orgulhosa de ter um filho assim.
De ser a mãe de um filho assim.
De um tal filho.
Disso dava glória no seu íntimo e dava glória também a Deus.
Magnificat anima mea.
Dominum.
Et exultavit spiritus meus.
Magnificat, Magnificat.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.
Mas desde que começara a sua missão. Ela talvez já não daria glória.
Há três dias que ela chorava.

Chorava, chorava.
Como nenhuma mulher jamais chorou.
Nenhuma mulher.
Eis o que ele trouxera à sua mãe.
Nunca um rapaz tinha custado tantas lágrimas à sua mãe.
Nunca um rapaz tinha feito a sua mãe chorar tanto.
Eis o que trouxera à sua mãe.
Desde que começara a sua missão.

Porque começara a sua missão.
Há três dias que ela chorava.
Há três dias que ela errava, que seguia.
Seguia o cortejo.
Seguia os acontecimentos.
Seguia como a um enterro.
Mas era o enterro de um vivo.
De um vivo ainda.
Seguia o que se passava.
Seguia como se fizesse parte do cortejo.
Da cerimónia.
Seguia como uma acompanhante.
Como uma serva.
Como uma carpideira dos Romanos.
Dos enterros romanos.
Como se isso tivesse sido o seu ofício.
O de chorar.
Seguia como uma pobre mulher.
Como uma frequentadora do cortejo.
Como uma acompanhante do cortejo.
Como uma serva.
Já como uma frequentadora.
Seguia como uma pobre.
Como uma mendiga.
Eles que nunca tinham pedido nada a ninguém.
Agora ela pedia a caridade.
Sem o parecer pedia a caridade.
Porque mesmo sem o parecer, mesmo sem o saber pedia a caridade da piedade.
Duma piedade.
De uma certa piedade.
Pietas.

Eis o que ele fizera da sua mãe.
Desde que começara a sua missão.
Ela seguia, chorava.
Chorava, chorava.
As mulheres não sabem senão chorar.
Viam-na por todo o lado.
No cortejo mas um pouco de fora do cortejo.
Sob os pórticos, sob as arcadas, nas correntes de ar.
Nos templos, nos palácios.
Nas ruas.
Nos pátios e nos pátios interiores.
E ela subira também o Calvário.
Ela também tinha subido o Calvário.
Que é uma montanha escarpada.
E já nem sentia que andava.
E nem sentia os seus pés que a levavam.
Não sentia as pernas debaixo de si.
Também ela subira o seu calvário.
Também ela subira, subira.
Na multidão, um pouco para trás.
Subida ao Golghota.
Sobre o Golghota.
No cimo.
Até ao cimo.
Onde ele era agora crucificado.
Com os quatro membros pregados.
Como uma ave nocturna sobre a porta de um celeiro.
Ele o Rei da Luz.
No lugar chamado Golgotha.
Ou seja, o lugar do Crânio.
Eis o que tinha feito da sua mãe.
Maternal.
Uma mulher em lágrimas.
Uma pobrezinha.
Uma pobrezinha de desolação.
Uma pobrezinha de angústia.
Uma espécie de mendiga de piedade.

O itinerário de Cristo com o homem, como cruz e como perdão, é um itinerário que exprime o vértice absoluto do Mistério de Deus. O vértice do Mistério de Deus não pode ser imaginado de modo mais dramático do que tudo o que aconteceu, quer para Deus, quer para o homem. Pai Nosso, perdoai-nos os nossos pecados.

■ **TATĂL NOSTRU**
(*Pai Nosso*, Liturgia romena)

Tatăl nostru carele ești în ceruri
sfințească-se numele tău
vie împărăția ta,
facă-se voia ta
precum în cer și pre pământ.
Pâinea noastră cea de toate zilele
dă ne-o nouă astăzi
și ne iartă greșalele noastre
precum și noi iertăm greșilor noștri
și nu ne duce pre noi în ispită
ci ne izbăvește de cel rău.
Amin.

*Pai Nosso, que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome.
Venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos
tem ofendido, e não nos deixeis cair em
tentação, mas livrai-nos do mal.
Amém.*

Ouçamos agora um excerto dos “Responsórios” da Semana Santa, do grande De Victoria, que representam no modo mais comovente a dramaticidade da relação entre o homem e Cristo. Sigamos bem as peças lendo as palavras no livro.

■ **RESPONSÓRIOS**
(T.L. de Victoria)

O domínio do poder do mundo sobre o coração do homem: *Astiterunt reges.*

Astiterunt reges

Astiterunt reges terrae
et principes convenerunt in unum,
adversus Dominum,
et adversus Christum eius.
Quare fremuerunt gentes
et populi meditati sunt inania?
Adversus Dominum,
et adversus Christum eius.

*Os reis de toda a terra se reúnem,
e conspiram os governos todos juntos
contra o Deus onipotente
e contra o seu Ungido.
Por que os povos agitados se revoltam?
por que tramam as nações projetos vãos?
Contra o Deus onipotente
e contra o seu Ungido.*

A amarga desilusão, a amizade traída: **Amicus meus.**

Amicus meus

Amicus meus osculi me tradidit signo.
Quem osculatus fuero, ipse est,
tenete eum.
Hoc malum fecit signum,
qui per osculum adimplevit
homicidium.
Infelix praetermisit pretium sanguinis,
et in fine laqueo se suspendit.
Bonum erat ei si natus non fuisset
homo ille.
Infelix praetermisit pretium sanguinis,
et in fine laqueo se suspendit.

*Amigo, com um beijo me trais.
“É aquele que eu beijar, é esse o homem:
prendei-o;
Este foi o malvado sinal que deu
aquele que com um beijo cometeu
um homicídio.
O infeliz deixou cair o preço do sangue,
e no fim enforcou-se.
Teria sido melhor para ele,
se nunca tivesse nascido.
O infeliz deixou cair o preço do sangue,
e no fim enforcou-se.*

A profecia de Simeão.

■ LUCAS 2,33-35

O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma”.

Solidão e impotência de Cristo: *Eram quasi agnus.*

■ RESPONSÓRIOS, *Eram quasi agnus*

Eram quasi agnus innocens;	<i>Era como um Cordeiro inocente que</i>
ductus sum ad immolandum, et nesciebam	<i>é trazido ao matadouro, e não sabia</i>
concilium fecerunt inimici mei	<i>que os meus inimigos tinham</i>
adversum me, dicentes:	<i>conspirado contra mim, dizendo:</i>
Venite, mittamus lignum in panem eius	<i>Venham, ponhamos veneno no seu pão</i>
et eradamus eum de terra viventium.	<i>e arranquemo-lo da terra dos vivos.</i>
Omnes inimici mei adversum me	<i>Todos os meus inimigos</i>
cogitabant mala mihi	<i>conspiravam contra mim,</i>
verbum iniquum mandaverunt	<i>Pronunciavam palavras iníquas</i>
adversum me, dicentes:	<i>contra mim, dizendo:</i>
Venite, mittamus lignum in panem eius	<i>Venham, ponhamos veneno no seu pão</i>
et eradamus eum de terra viventium.	<i>E arranquemo-lo da terra dos vivos.</i>

O drama de Maria.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Ela chorava, chorava, ao ponto de, por causa disso,
se ter tornado feia.
Ela a maior Beleza do mundo.
A Rosa mística.
A Torre de Marfim.
Turris eburnea.
A Rainha da beleza.
Em três dias tinha-se tornado horrível de ver.
As pessoas diziam que tinha envelhecido dez anos.
Não percebiam o que se estava a passar. Tinha envelhecido
mais de dez anos.
Ela sabia, sentia bem que tinha envelhecido mais de dez anos.
Envelhecera sua vida.
Que imbecis.
Toda a sua vida.
Envelhecera a sua vida inteira e mais que a sua vida,
mais que uma vida.

Porque envelhecera uma eternidade.
Envelhecera a sua eternidade.
Que é a primeira eternidade depois da eternidade de Deus.
Porque ela envelhecera a sua eternidade.

Tinha-se tornado Rainha.
Tinha-se tornado a Rainha das Sete Dores.

Ela chorava, chorava, tinha-se tornado tão feia.
Em três dias.
Tinha-se tornado horrível.
Horrível de ver.
Tão feia, tão horrível.
Que teríamos zombado dela.
Seguramente.
Se não tivesse sido a mãe do condenado.

Chorava, chorava. Os seus olhos, os seus pobres olhos.
Os seus pobres olhos estavam vermelhos de lágrimas.
E nunca mais tornariam a ver realmente com clareza.
Depois.
Desde então.
Em seguida.
Nunca mais.
Nunca mais tornariam a ver realmente com clareza.
Para trabalhar.
E contudo depois seria preciso trabalhar para ganhar a vida.
A sua pobre vida.
Trabalhar ainda.
Depois como antes.
Até à morte.
Arrumar as meias e as meias curtas.
Que José ainda usaria.
Enfim tudo o que é preciso uma mulher fazer em casa.
É preciso tanto para ganhar a vida.

Ela chorava, ela tinha-se tornado horrível.
As pestanas coladas.
As duas pálpebras, a de cima e a de baixo, inchadas, pisadas, ensanguentadas.
A face devastada.

A face sulcada.
A face marcada.
As suas lágrimas tinham-lhe como que sulcado a face.
As lágrimas de cada lado tinham-lhe cavado um sulco na face.

Os olhos ardiam-lhe, queimavam.
Nunca se tinha chorado tanto.
E contudo era para ela um alívio chorar.
A pele ardia-lhe, queimava.
E ele durante esse tempo na cruz as Cinco Chagas ardiam-lhe.
E ele tinha febre.
E ela tinha febre.
E ela estava assim associada à sua Paixão.

Ela chorava, e tinha um ar tão estranho, tão horrível de ver.
Tão horrível.
Que com certeza iam rir.
E que iam zombar dela.
Certamente.
Se não tivesse sido a mãe do condenado.
Mesmo as crianças da rua se voltavam para o outro lado.
Quando a viam.
Desviavam a cara.
Desviavam os olhos.
Para não rir.
Para não lhe rir na cara.
E não sabemos, talvez também para não chorar.
[...]

E tinham-no encaminhado para a morte.
Para aquela morte.
Agarravam-no bem.
Desta vez.
E não o deixariam escapar.
E não o deixariam mais.
Ah ele já não brilhava no meio dos doutores.
Sentado no meio dos doutores.
Não brilhava.
E contudo brilhava eternamente.
Mais do que alguma vez tinha brilhado.

Mais do que já tinha brilhado em qualquer lugar.
E eis qual era a recompensa.
É-se às vezes estranhamente recompensado na vida.
Tem-se às vezes recompensas estranhas.
E estavam tão bem juntos.
O rapaz e a mãe.

Tinham sido tão felizes naquele tempo.
A mãe e o rapaz.

Eis qual era a sua recompensa.
Eis como era recompensada.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele que morreu pelos pecados do mundo.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele que morreu pela salvação do mundo.

Por ter trazido.
Por ter dado à luz.
Por ter amamentado.
Por ter trazido.
Nos seus braços.
Aquele por quem os pecados do mundo serão perdoados.

Os motivos da nossa piedade.

■ 1 PEDRO 2,21-25

De fato, para isto fostes chamados.
Também Cristo sofreu por vós deixando-vos um exemplo,
a fim de que sigais os seus passos.
Ele não cometeu pecado algum,
mentira nenhuma foi encontrada em sua boca.
Quando injuriado, não retribuía as injúrias;
atormentado, não ameaçava;
antes, colocava a sua causa nas mãos daquele
que julga com justiça.
Sobre a cruz, carregou nossos pecados
em seu próprio corpo,
a fim de que, mortos para os pecados,
vivamos para a justiça.
Por suas feridas fostes curados.
Andáveis como ovelhas desgarradas, mas agora
voltastes ao pastor e guarda de vossas vidas.

“Vós que amais o Criador”

■ VOI CH'AMATE LO CRIATORE

(Anônimo, do Laudario magliabechiano, séc. XIV)

*Voi ch'amate lo Creatore,
ponete mente a lo meo dolore.*

Ch'io son Maria co' lo cor tristo,
la quale avea per figliuol Cristo;
la speme mia e dolce aquisto
fue crocifisso per li peccatori.

Capo bello e delicato,
come ti vegio stare inkinato!
Li tuoi capelli di sangue intrecciati,
fin'a la barba ne va i' rrigore.

Vós que amais o Criador,
considerai a minha dor.

*Pois eu sou Maria, com o coração aflito,
a qual tinha por filho Cristo:
a minha esperança e doce quinhão
foi crucificado pelos pecadores.*

*Cabeça bela e delicada,
como te vejo estar reclinada;
teus cabelos pelo sangue embaraçados,
sangue que escorre até a barba.*

Bocca bella e delicata,
come ti vegio stare asserrata!
Di fiele e aceto fosti abbeverata,
trista e dolente, dentr'al mio core.

*Boca bela e delicada,
como posso ver-te fechada!
Fel e vinagre deram-te para beber,
estou triste e dolente em meu coração.*

Voi ch'amate...

Vós que amais o Criador...

■ RESPONSÓRIOS

(T.L. de Victoria)

O drama consome-se em tragédia: *Tenebra factae sunt, Caligaverunt oculi mei, Animam meam dilectam.*

Tenebrae factae sunt

Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent
Jesum Judaei;
et circa horam nonam exclamavit Jesus
voce magna: Deus meus,
ut quid me dereliquisti?
Et inclinato capite, emisit spiritum.
Exclamans Jesus voce magna, ait:
Pater, in manus tuas commendo
spiritum meum.
Et inclinato capite, emisit spiritum.

*Fizeram-se trevas
quando os judeus crucificaram Jesus
e às três da tarde Jesus gritou
em alta voz: Meu Deus
porque me abandonaste?
E, inclinando a cabeça, expirou.
Gritando em alta voz Jesus disse:
Pai, nas tuas mãos
entrego o meu espírito.
E, inclinando a cabeça, expirou.*

Caligaverunt oculi mei

Caligaverunt oculi mei a fletu meo,
quia elongatus est a me
qui consolabatur me.
Videte omnes populi
si est dolor similis sicut dolor meus.
O vos omnes qui transitis per viam,
attendite et videte
si est dolor similis sicut dolor meus.

*Meus olhos estão ofuscados pelo pranto:
se tu te afastares de mim,
quem me consolará?:
Pensai, todos vós,
se há dor semelhante à minha dor.
Vós que passais por este lugar,
olhai e considerai
se há dor semelhante à minha dor.*

Animam meam dilectam

Animam meam dilectam tradidi
in manus iniquorum,
et facta est mihi haereditas mea
sicut leo in silva;
dedit contra me voces adversarius,
dicens:

Congregamini, et properate
ad devorandum illum.
Posuerunt me in deserto solitudinis,
et luxit super me omnis terra.
Quia non est inventus qui me
agnosceret, et faceret bene.
Insurrexerunt in me viri absque
misericordia,
et non pepercerunt animae meae.
Quia non est inventus qui me
agnosceret, et faceret bene.

*Tudo o que tinha de mais querido
entreguei nas mãos dos meus inimigos,
a minha herança tornou-se
como um leão na floresta:*

*O meu adversário todos
pôs contra mim, dizendo:
Juntai-vos e vinde para devorá-lo:
puseram-me num deserto desolado,
e sobre mim chorou a terra inteira:
pois ainda não foi encontrado
o justo que me reconheça.*

*Revoltaram-se contra mim
homens sem piedade,
E não pouparam a minha alma.
Pois ainda não foi encontrado
o justo que me reconheça.*

Mas o nosso coração, mesmo insensivelmente, grita um pedido. “Todo o que tem n’Ele essa esperança purifica-se a si mesmo, como Ele é puro” (1 Jo 3,3).

De pé, rezemos juntos a oração de G. de Grandmaison.

Santa Maria, Mãe de Deus,
conserva-me um coração de criança,
puro e límpido como a água da fonte.
Obtém-me um coração simples,
que não se incline a saborear as próprias tristezas,
um coração magnânimo no doar-se,
dócil à compaixão;
um coração fiel e generoso
que não esqueça nenhum bem
e não conserve rancor de nenhum mal.
Forma-me um coração doce e humilde,
que ame sem exigir ser correspondido;
contente em ocultar-se em outros corações,
sacrificando-se diante do teu Divino Filho;

um coração grande e indomável,
de modo que nenhuma ingratidão possa fechá-lo
e nenhuma indiferença possa cansá-lo.
Um coração atormentado pela glória de Cristo,
ferido pelo seu amor,
com uma ferida que não se cicatriza senão no céu.

Cristo pediu a própria morte por amor à felicidade do homem.

■ CRISTO AL MORIR TENDEA

(Fra Marc'Antonio da San Germano, séc. XVI)

Cristo al morir tendea,
ed ai più cari suoi Maria dicea:
«Or, se per trarvi al ciel dà l'alma
e 'l core,
lascieretelo voi per altro amore?».

«Ben sa che fuggirete
di gran timor,
e alfin vi nascondrete:
ed ei, pur come agnel che tace e more,
svenerassi per voi d'immenso amore».

«Dunque, diletti miei,
se a dura croce, in man d'iniqui e rei,
dà per salvarvi il sangue, l'alma
e 'l core,
lascieretelo voi per altro amore?».

*Cristo estava indo morrer,
e Maria dizia aos seus mais queridos:
“Ora, se para vos levar ao céu Ele dá a
alma e o coração,
vós o deixareis por outro amor?”*

*Ele sabe muito bem que fugireis,
tomados por grande temor,
e que por fim vos esconderéis:
e Ele como cordeiro que silencia e morre,
sangrará por vós, por seu grande amor».*

*Portanto, meus queridos,
se na dura cruz, nas mãos de iníquos e réus,
dá o sangue, a alma e o coração para
salvar-vos,
vós o deixareis por outro amor?”*

■ JOÃO 12,23-28

Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só um grão de trigo; mas se morre, então produz muito fruto. Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem faz pouca conta de sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me quer servir, siga-me, e onde

eu estou estará também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Agora sinto-me angustiado. E que direi? ‘Pai, livra-me desta hora?’ Mas foi precisamente para esta hora que eu vim.

■ **STABAT MATER, Quando corpus morietur**

(G.B. Pergolesi)

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.
Amen.

*Quando o meu corpo estiver morto,
faça com que a minha alma seja
entregue à glória do Paraíso.
Amém.*

Mas também a nossa liberdade deve desejar a própria felicidade.

■ **1 TESSALONICENCES 5,1-11**

Quanto ao tempo e à hora, meus irmãos, não há por que vos escrever. Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: “Paz e segurança!”, então de repente sobrevirá a destruição, como as dores de parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Mas vós, meus irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, não durmamos, como os outros, mas sejamos vigilantes e sóbrios.

Aqueles que dormem, é de noite que dormem; e aqueles que se embriagam, é de noite que se embriagam. Nós, porém que somos do dia, estejamos sóbrios e revestidos com a couraça da fé e do amor, tendo como capacete a esperança da salvação. Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós, para que, quer vigiando nesta vida, quer adormecidos na morte, alcancemos a vida junto dele.

Por isso, exortai-vos e edificai-vos uns aos outros como já costumais fazer.

Na Sexta-Feira Santa o preço da nossa salvação só pode ser a morte de Cristo.

■ OGNUN M'ENTENDA

(Anônimo, do Codice Ven. Marciana, séc. XV)

*Ognun m'entenda divotamente
lo pianto che fece Maria dolente
del suo figliol tanto dilicato.*

Cada um entenda devotamente
O choro que fez Maria
Pelo Seu Filho tão delicado.

O Jesu Christo, bello mio figlio,
o Jesu bello, bianco e vermeggio,
o de la trista Madre el conseglio
su ne la croce già conficato.

*Ó Jesus Cristo, belo meu filho,
Ó Jesus belo, branco e vermelho,
Ó da triste mãe o consolo
sobre a cruz já está.*

■ MIGUEL MAÑARA*

(O.V. Milosz)

O suor da morte escorre-Lhe pelos olhos.

Ele caminha sob a cruz sem ver o Seu último dia. E o que há de belo para ver aqui, dizes-nos, Filho do Homem?

A água desta terra é como o olho do cego, a pedra desta terra é como o coração do Rei, a árvore desta terra forma uma estaca de tortura para Ti, Amor, filho do Céu. Ele partiu o pão, Ele serviu o vinho.

Eis a carne, eis o sangue.

Quem tem ouvidos, ouça!

Ele rezou e levantou-se: os que Ele amava estavam deitados debaixo da oliveira.

Simão, tu dormes?

Ele gritou e levantou-se: os seus filhinhos sonhavam debaixo da oliveira. Dormi doravante, diz o Filho do Homem.

Eles vieram com espadas e tochas: “Salve, Mestre”. O irmão beijou o irmão na face.

A orelha direita foi levada, e ei-la novamente sarada: para que o homem entenda.

O galo cantou duas vezes: já não há amor, tudo está esquecido.

O galo cantou na solidão do Teu coração, Filho do Homem.

A coroa está sobre a cabeça, a cana está na mão, o rosto está cego de cuspe e de sangue.

Salve, Rei dos Judeus.

* O. Milosz, *Miguel Mañara*, final do Quadro III. São Paulo: Gruber, 2018, pp. 57-58.

As vestes foram repartidas, os ladrões morreram.
“Tenho sede”, grita o coração da vida.
Mas a esponja tornou a cair e o lado está trespassado e tudo está consumado.
Agora sabemos que Ele é o Filho do Deus Vivo e que Ele está conosco até ao fim do mundo. Amém.

■ DULCIS CHRISTE

(Michelangelo Grancini, séc. XVII)

Dulcis Christe, o bone Deus,
o amor meus, o vita mea,
o salus mea, o gloria mea.

*Doce Cristo, ó bom Deus,
ó meu amor meu, ó minha vida,
ó minha salvação, ó minha glória.*

Tu es Creator,
Tu es Salvator mundi.

*Vós sois o criador,
vós sois o Salvador do mundo.*

Te volo, te quaero,
te adoro, o dulcis Amor,
te adoro, o care Jesu.

*Eu vos desejo, vos busco,
vos adoro, ó doce amor.
Eu vos adoro, ó querido Jesus.*

**Retomemos todo o pensamento e a justa afeição para os
quais o nosso coração foi capacitado.**

■ TE ADORO, REDENTOR

(Antonio Martorell)

Te adoro, Redentor, de espinhos coroado
Por todo pecador à morte condenado.

Te adoro, bom Jesus, zombado, esbofeteado
Tu doas teu perdão a quem Te flagelou.

Te adoro, Jesus pio, na cruz imolado
No coração medito quanto me tens amado. Amém.

■ ANGELUS

Via Sacra

I ESTAÇÃO

■ EXAUDI DOMINE

(Lorenzo Perosi)

Exaudi, Domine, vocem meam
qua clamavi ad te,
miserere mei et exaudi me.
Tibi dixit cor meum,
exquisivit te facies mea.
Faciem tuam, Domine, requiram.
Ne avertas faciem tuam a me.
Ne declines in ira a servo tuo.

*Ó Senhor, ouvi a voz
do meu apelo,
atendei por compaixão!
Meu coração fala convosco confiante,
e os meus olhos vos procuram.
Senhor, é vossa face que eu procuro;
não me escondais a vossa face!
Não afasteis em vossa ira o vosso servo.*

Não é um pensamento o que devemos seguir agora, mas, sim, entrar num Acontecimento, é uma forma de memória e, como qualquer forma de memória, extrai toda a sua importância da seriedade com a qual o coração fixa os conteúdos da própria memória, como meditação; os movimentos, o caminho, as palavras que se escutam, os cantos tornam essa memória mais viva, mais pronta, possível. Não devemos nos surpreender se nos distrairmos por alguns minutos, retomemos a atenção logo que nos dermos conta. Antes de começar, peçamos ao Senhor que faz todas as coisas, ao grande Pai, a origem de tudo e, portanto, origem também deste breve instante de pensamento, de sentimento, de desejo que me invade, peçamos a Deus a graça de entender, de compreender sempre mais, que o nosso coração compreenda sempre mais. Doa-nos a Tua ajuda para que não fraquejemos, para que a evidência última não se escureça em nós, porque é como uma obscuridade o que cobre a evidência do Verdadeiro.

■ O MAGNE PATER

(Hildegard von Bingen)

O magne Pater,
in magna necessitate sumus,
nunc igitur obsecramus,
obsecramus te per Verbum tuum,
per quod nos constituisti
plenos quibus indigemus.
Nunc placeat tibi, Pater, quia te decet,
ut aspicias in nos per adiutorium tuum,
ut non deficiamus,
et ne nomen tuum in nobis obscuretur,
et per ipsum nomen tuum
dignare nos adiuvare.

*Ó nobre Pai,
grande é a nossa necessidade.
Por isso vos suplicamos
agora em nome do vosso Verbo,
por meio de quem nos tornastes
plenos do que não temos.
Agrade-vos agora, ó Pai, como vos convém,
dirigir-vos a nós para nos dardes
o vosso auxílio, a fim de que não padeçamos,
a fim de que a vossa glória em nós
não se obscureça e pela vossa mesma
glória vos digneis ajudar-nos.*

Poque somos pecadores, a primeira gratidão a Deus é gritar a todos o que Ele fez.

■ OMNE HOMO AD ALTA VOCE

(Anônimo, do Laudario di Cortona, séc. XIII)

*Omne homo ad alta voce
laudi la verace croce.*

Quant'è digna de laudare:
core non lo po' pensare,
lingua ne lo po' contare,
la verace santa croce.

Questo legno prezioso
è ne segno virtùoso,
lo nimico ha confuso
per la forza de la croce.

Todos os homens, em alta voz,
louvem a verdadeira Cruz.

*Como é digna de louvor:
o coração não a pode pensar,
a língua não a pode contar,
a verdadeira Santa Cruz.*

*Este lenho precioso
é dela sinal virtuoso,
o inimigo confundiu
pela força da Cruz.*

Só se pode dizer aos outros aquilo que nasce da emoção profunda do nosso coração.

■ **PROSTERNIMUS PRECES**

(Gregoriano)

Prosternimus preces ante faciem tuam, *Prostrados rezamos diante do vosso rosto,*
parce Christe. *ó Cristo, atendei-nos:*

Et exaudi, populo supplicanti *tende piedade do povo que vos suplica.*
miserere.

Qui triumpho crucis tuae *Com o triunfo da vossa cruz*
salvastis solus orbem *salvastes sozinho o mundo inteiro,*
tu cruoris tui poena nos libera. *libertai-nos pelo sacrificio do vosso sangue.*

Et exaudi... *Tende piedade...*

Qui moriens mortem damnas, *Morrendo destruístes a morte,*
resurgens vitam praestas, *e ressuscitando restaurais a vida,*
sustinens pro nobis *suportando por nós um sofrimento*
poenam indebitam. *que não merecíeis.*

Et exaudi... *Tende piedade...*

Passionis tuae diem *Fazei que possamos*
celebremus indemnes *celebrar em paz*
ut per hoc dulcedo *o dia da vossa paixão,*
tua nos foveat. *para que nos guarde a vossa doçura.*

Et exaudi... *Tende piedade...*

Pro quibus es passus crucem, *Não permitais que pereçam aqueles*
non permittas perire *por quem sofrestes a Cruz,*
sed per crucem duc *mas conduzi-os através da Vossa Cruz*
ad vitam perpetuam. *até à vida eterna.*

Et exaudi... *Tende piedade...*

■ **DAL FONDO DEL DOLORE**

(Maria Bützler, Saltério marotino, séc. XVI)

Dal fondo del dolore
t'invoco, o mio Signor!
Ascolta, o Salvatore,
il grido del mio cuor.
Se guardi le mie colpe
ed ogni iniquità,
Signore, nostro Dio,
chi mai si salverà?

Signore, tu sei buono,
tu, nostro Salvador;
pronto è il tuo perdono,
anche nel mio timor;
in te la mia speranza,
in te, mio Salvador;
attendo la parola
da te, mio Redentor.

Come in oscura notte
s'attende l'alba ognor,
l'anima nel dolore
anela a te, Signor.
Poiché presso il mio Dio
immensa è la bontà,
e tutti i miei peccati
egli perdonerà.

*Do fundo do abismo
chamo por vós, Senhor.
O grito da minha alma
escutai, ó Salvador!
Se nas minhas misérias
puserdes vosso olhar,
meu Deus e meu Senhor,
quem se há de salvar?*

*Como sois bom, Senhor,
vós, nosso Salvador!
Vosso perdão está perto
de quem vos tem temor.
Em vós ponho a esperança,
em vós, meu Salvador;
espero na palavra
vinda de vós, Senhor.*

*Como na noite escura
se espera pelo alvor,
na dor por vós suspira
meu coração, Senhor!
Pois, junto de Deus reina
imensa redenção
e todo o meu pecado
Ele há de perdoar.*

Só se pode dizer aos outros aquilo que nasce da emoção profunda do nosso coração, principalmente da emoção provocada pela possibilidade contínua das nossas traições.

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC (Ch. Péguy)

A negação de Pedro, a negação de Pedro. Só tendes isto para dizer, a negação de Pedro. [...] Acrescenta-se isto, esta negação, diz-se isto para mascarar, para esconder, para desculpar as nossas próprias negações. Para fazer esquecer, para esquecer, para que nós mesmos esqueçamos as nossas negações. Para falar de outra coisa. Para mudar de assunto. Pedro negou-o três vezes. E então. Nós o negamos centenas e milhares de vezes pelo pecado, pelas perdas do pecado, nas negações do pecado.

Em última instância, é por causa das nossas debilidades e do cinismo do nosso coração que o mundo é como uma grande treva, na qual a morte é a fonte da luz – supremo paradoxo –, é a morte da vida, é a morte de Cristo.

■ TENEBRÆ FACTÆ SUNT (Gregoriano)

Tenebrae factae sunt
super universam terram
dum crucifixerunt Jesum, Judaei.
Et circa horam nonam
exclamavit Jesus voce magna:
“Deus meus, quid me dereliquisti?”
Tunc unus ex militibus
lancea latus eius perforavit.

Et, inclinato capite,
emisit spiritum.
Ecce terraemotus factus est magnus
nam velum templi scissum est
et omnis terra tremuit.
Et, inclinato capite,
emisit spiritum.

*E fizeram-se as trevas
sobre a toda a face da terra,
porque os Judeus crucificaram a Jesus.
E por volta da hora nona
exclamou Jesus em alta voz:
“Meu Deus, meu Deus,
por que me abandonaste?”
E um dos soldados
Espetou-lhe o lado com a lança,
perfurando-o.
E, inclinando a cabeça,
expirou.
Deu-se um grande terramoto,
a cortina do santuário rasgou-se,
e toda a terra tremeu.
E, inclinando a cabeça,
expirou.*

Para entender o Mistério, é preciso dar-se conta do humano; o que faz com que nos tornemos familiares ao mistério da morte de Cristo é dar-se conta dos sentimentos humanos do próprio Cristo, que foram o conteúdo do Seu martírio.

■ **MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES?**

(Salmo 21)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?
E ficais longe de meu grito e minha prece?
Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvis,
clamo de noite e para mim não há resposta.

Foi em vós que esperaram nossos pais;
esperaram e vós mesmo os libertastes.
Seu clamor subiu a vós e foram salvos;
em vós confiaram e não foram enganados.

Como a cera se tornou meu coração,
e dentro do meu peito se derrete.
Minha garganta está igual ao barro seco,
pois por um bando de malvados fui cercado.

■ **STAVA A' PIE' DELLA CROCE**

(Anônimo, red. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

Stava a' pie' della croce
onde pendea 'l figliolo
la madre in pianto e in duolo
stupida e senza voce.

*Estava ao pé da cruz
de onde pendia o filho
a mãe, em pranto e em dor,
estupefata e sem voz.*

Vide il suo dolce nato
mandar lo spirto fuore
dall'affannato core
povero e desolato.

*Viu seu doce rebento
mandar para fora o espírito
do atribulado coração,
pobre e desolado.*

Madre santa le piaghe
stampa del crocefisso
dentro lo mio cor fisso
e di ciò sol m'appaghe.

Fa' che 'l mio cor tutt'arda
in amar Christo Dio
fa' ch'al suo gran desio
non fia mia voglia tarda.

*Santa Mãe, imprime
as chagas do crucifixo
no fundo do meu coração
e com isto só me contente.*

*Faz que meu coração todo arda
por amar a Cristo Deus,
faz que em seu grande desejo
o meu querer não tarde.*

“Da morte cruel de Cristo”: o refrão que dita o ritmo dos passos da Via Sacra nos chame a atenção para a necessidade desta memória.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO

(Anônimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

*De la crudel morte del Cristo
ogn'om pianga amaramente.*

Quando Iuderi Cristo piliaro
d'ogne parte lo circundaro,
le sue mane strecto legaro
como ladro, villanamente.

Trenta denar fo lo mercato
ke fece Iuda, et fo pagato;
mellio li fora non esser nato
k'aver peccato sì duramente.

De la crudel...

A la colonna fo spoliato
per tutto 'l corpo flagellato;
d'ogne parte fo 'nsanguinato
como falso, amaramente.

A morte cruel do Cristo
todo homem chore amargamente.

*Quando os judeus apanharam Cristo,
cercaram-no por todos os lados,
algemaram-lhe as mãos,
vilmente, como a um ladrão.*

*Trenta denários foi o negócio
que Judas fez, e foi pago;
melhor se não tivesse nascido
do que ter assim pecado duramente.*

A morte...

*Foi amarrado à coluna,
flagelado em todo o corpo,
ensanguentado em toda a parte,
amargamente e como um falso.*

Tutti gridaro ad alta voce:
«Moia 'l falso, moia veloce!
Sbrigatamente sia posto en croce,
ke non turbi tutta la gente!».

De la crudel...

Li soi compagni l'abandonaro,
tutti fugiero e lui lasciaro;
stando tormento forte et amaro
de lo suo corpo per la gente.

Molt'era trista Sancta Maria
quando 'l suo figlio en croce veda;
cum gran dolore forte piangea,
dicendo: «Trista, lassa, dolente».

De la crudel...

*Todos gritaram em voz alta:
“Morra o falso, morra depressa!
Seja crucificado sem demora,
Para não perturbar as pessoas!”*

A morte...

*Seus companheiros abandonaram-no,
todos fugiram e deixaram-no
sofrendo forte tormento e amargura
so seu corpo e pelas pessoas.*

*Estava muito triste a Santa Maria,
enquanto via seu filho na cruz;
chorava com grande e forte dor,
dizendo: “Cansada, triste, dolorosa”.*

A morte...

II ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS

(Gregoriano)

*Crux fidelis inter omnes
arbor una nobilis
nulla silva talem profert,
fronde, flore, germine.
Dulce lignum, dulces clavos,
dulce pondus sustinet.*

Pange lingua gloriosi
lauream certaminis,
et super crucis trophæo
dic triumphum nobilem
qualiter Redemptor orbis
immolatus vicerit.

*Ó Cruz, símbolo da fé,
árvore entre todas nobilíssima.
Nenhuma floresta tem outra
igual em ramos, flores e frutos.
Ó doce lenho, ó doces cravos,
que doce pesos sustentais.*

*Canta, ó minha língua,
o triunfo desse glorioso combate.
E proclama a brilhante vitória
de que a cruz é troféu.
Por ele, foi vencedor o Redentor
do mundo, deixando-se imolar.*

Felle potus ecce languet
spina, clavi, lancea,
mite corpus perforarunt,
unda manat et cruor
terra, pontus, astra, mundus,
quo lavantur flumine!

Flecte ramos, arbor alta,
tensa laxa viscera,
et rigor lentescat ille,
quem dedit nativitas
et superni membra regis
tende miti stipite.

Sola digna tu fuisti
ferre mundi victimam
atque portum praeparare
arca mundo naufrago
quam sacer cruor perunxit
fusus agni corpore.

Sempiterna sit beatae
Trinitati gloria
aequa Patri Filioque,
par decus Paraclito
unius trinique nomen
laudet universitas. Amen.

*Exangue, ele bebe fel.
Espinhos, cravos e lança
traspassam-lhe o delicado corpo,
do qual jorram água e sangue.
Terra, mar, céu e universo,
tudo é lavado nesse rio.*

*Curva teus ramos, árvore alta,
distende tuas fibras retesadas,
abrandando teu rigor
que te deu a natureza.
Oferece leito mais suave
aos membros do Rei dos céus.*

*Só tu foste digna de sustentar
a vítima do mundo inteiro.
Tu és a arca que leva ao porto
o mundo naufragado,
tu que foste regada pelo sangue divino
que manou no corpo do Cordeiro.*

*Glória seja para sempre dada
à Trindade Santíssima.
Igual louvor ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Consolador.
Que Deus em três Pessoas seja louvado
no mundo inteiro. Amém.*

■ CRISTO AL MORIR TENDEA*

(Fra Marc'Antonio da San Germano)

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Ele fora um bom operário.
Um bom carpinteiro.
Como fora um bom filho.

*Ver texto e tradução na pág. 57.

Um bom filho para sua mãe Maria.
Uma criança bem comportada.
Bem dócil.
Bem submissa.
Bem obediente a seu pai e sua mãe.
Uma criança.
Como todos os pais gostariam de ter.
Um bom filho para seu pai José.
Para o seu pai adotivo José.

O velho carpinteiro.
O mestre carpinteiro.

Como ele fora um bom filho também para seu pai.
Para o seu pai que está no céu.

Como fora um bom colega para seus coleguinhas.
Um bom colega de escola.
Um bom colega de brinquedos.
Um bom companheiro de jogos.
Um bom companheiro de oficina.
Um bom companheiro carpinteiro.
Entre todos os outros companheiros.
Carpinteiros.
Como ele fora um bom pobre.
Um bom cidadão.

Ele fora um bom filho para seu pai e sua mãe.
Até o dia em que começara a sua missão.
A sua pregação.
Um bom filho para sua mãe Maria.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Um bom filho para seu pai José.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Em suma tudo se passara bem.
Até ao dia em que começara a sua missão.

Ele era querido por todos.
Toda a gente gostava dele.
Até ao dia em que começara a sua missão.

Os colegas, os amigos, os companheiros, as autoridades.
Os cidadãos.
O pai e a mãe.
Achavam tudo muito bem.
Até ao dia em que começara a sua missão.
Os colegas achavam que ele era um bom colega.
Os amigos, um bom amigo.
Os companheiros, um bom companheiro.
Nada orgulhoso.
Os cidadãos achavam que ele era um bom cidadão.
Os seus iguais, um bom igual.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.

Os cidadãos achavam que ele era um bom cidadão.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.
Até ao dia em que ele se revelara como um outro cidadão.
Como o fundador, como o cidadão de uma outra cidade.
Pois é da Cidade celeste.
E da Cidade eterna.
As autoridades achavam tudo muito bem.
Até ao dia em que ele começara a sua missão.
As autoridades achavam que ele era um homem da ordem.
Um rapaz sensato.
Um rapaz tranquilo.
Um rapaz enquadrado.
Fácil de governar.
E que dava a César o que é de César.

Até ao dia em que ele começara a desordem.
Introduzira a desordem.
A maior desordem que houve no mundo.
Que jamais houve no mundo.
A maior ordem que houve no mundo.
A única ordem.
Que jamais houve no mundo.

Até o dia em que ele se desenquadrrou.
E em desenquadrando, perturbou o mundo.
Até ao dia em que ele se revelou
O único Governo do mundo.

O Senhor do mundo.
O único Senhor do mundo.
E em que ele apareceu a todo mundo.
E em que os seus iguais viram bem.
Que ele não tinha igual algum.
Então o mundo começou a achar que ele era grande demais.
E a importuná-lo.

E até ao dia em que ele empreendeu dar a Deus o que é de Deus.

A prisão de Jesus.

■ LUCAS 22,47-53

Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. Jesus lhe disse: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?” Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?” E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus, porém, ordenou: “Deixai, basta!” E tocando a orelha do homem, o curou. Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO*

(Anônimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

III ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS**

(Gregoriano)

Crux fidelis...

Ó Cruz, símbolo da fé...

■ RESPONSÓRIOS, *Caligaverunt oculi mei****

(T.L. de Victoria)

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Eles até diziam: *pobre mulher*.

E ao mesmo tempo espancavam o seu filho.

Porque o homem é assim.

O homem é feito assim.

O mundo é assim.

Os homens são como são e nunca os poderemos mudar.

Ela não sabia que, pelo contrário, ele tinha vindo mudar o homem.

Que tinha vindo mudar o mundo.

Ela seguia, chorava.

Os homens são assim.

Não vão mudar.

Não se vão emendar.

Não se vão emendar nunca.

E ele tinha vindo para os mudar.

Para os emendar.

Ela seguia, chorava.

Toda a gente a respeitava.

Toda a gente a lastimava.

Diziam *pobre mulher*.

É que todas aquelas pessoas não eram talvez más.

No fundo não eram más.

** Ver texto e tradução na pág. 70-71.

***Ver texto e tradução na pág. 55.

Davam cumprimento às Escrituras.
O que é curioso é que todos a respeitavam.
Honravam, respeitavam, admiravam a sua dor.
Não a afastavam, não a repeliam senão moderadamente,
Com atenções particulares.
Porque era a mãe do condenado.
Pensavam: é a família do condenado.
Diziam-no mesmo em voz baixa.
Diziam-no, entre si,
Com secreta admiração.
E tinham razão, era toda a sua família.
Sua família carnal e sua família escolhida.
Sua família da terra e sua família do céu.
Ela seguia, chorava.
Seus olhos estavam tão nublados que a luz do sol nunca mais lhe pareceria clara.
Nunca mais.
Desde há três dias que as pessoas diziam: Envelheceu dez anos.
Ainda há pouco a vi.
Ainda a vi na semana passada.
Em três dias envelheceu dez anos.
Como nunca.
Ela seguia, chorava, não compreendia muito bem.
Mas compreendia que o governo estava contra o seu menino.
O que é um mau assunto.
Que o governo estava para lhe dar a morte.
Sempre um mau assunto.
Que não podia acabar bem.
Todos os governos se puseram de acordo contra ele.
O governo dos judeus e o governo dos romanos.
O governo dos juizes e o governo dos sacerdotes.
O governo dos soldados e o governo dos padres.
Ele seguramente não escaparia.
Certamente que não.
Todos estavam contra ele.
Todos eram a favor da sua morte.
A favor da sua condenação à morte.
Queriam a sua morte.
Por vezes tinha-se um dos governos a favor.
E o outro contra.
Então era possível escapar.

Mas ele tinha todos.
Todos os governos para começar.
E o governo e o povo.
Isso era o mais forte.
Era sobretudo isto que tinham contra si.
O governo e o povo.
Que normalmente não estão de acordo.
E então tira-se partido disso.
Pode-se tirar partido disso.
É muito raro o governo e o povo estarem de acordo.
E assim quem está contra o governo,
Está com o povo.
É pelo povo.
E quem está contra o povo,
Está com o governo.
É pelo governo.
Quem é apoiado pelo governo,
Não é apoiado pelo povo.
Quem é sustentado pelo povo,
Não é sustentado pelo governo.
Então, apoiando-se num ou no outro,
Num contra o outro,
Era talvez possível escapar.
Era talvez possível arranjar-se.
Mas eles não tinham hipótese.
Ela bem via que todos estavam contra ele.
O governo e o povo.
Juntos.
E que eles o aniquilariam.
[...]
Toda a gente estava contra ele.
Toda a gente queria a sua morte.
É curioso.
Mundos que habitualmente não se mostram unidos.
O governo e o povo.
De tal modo que o governo lhe tinha tanto rancor como o último dos carroceiros.
Tanto como o último dos carroceiros.
E o último dos carroceiros como o governo.
Tanto como o governo.

Era preciso ter azar.
Quando se tem um a favor, e o outro contra, eventualmente uma pessoa escapa.
Uma pessoa safa-se.
Pode safar-se.
Pode escapar.
Mas ele não escaparia:
Por certo não escaparia.
Quando se tem o mundo inteiro contra si.
Então, que tinha ele feito ao mundo?

Eu vos digo:
Tinha salvado o mundo.

Jesus perante o Sinédrio.

■ LUCAS 22,66-71

Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. E diziam: “Se és o Cristo, dize-nos!” Jesus respondeu: “Se eu vos disser, não me acreditareis, e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”. Então todos perguntaram: “Tu és, portanto, o Filho de Deus?” Jesus respondeu: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!” Eles disseram: “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

Jesus perante Pilatos.

■ LUCAS 23,1-25

Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo: “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”. Pilatos o interrogou: “Tu és o rei dos judeus?” Jesus respondeu, declarando: “Tu o dizes!” Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: “Não encontro neste homem nenhum crime”. Eles, porém, insistiam: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.”

Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: “Este homem é galileu?” Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias.

Jesus perante Herodes.

Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos.

Jesus de novo perante Pilatos.

Pilatos entregou Jesus à vontade deles. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”. Toda a multidão começou a gritar: “Fora com ele! Solta-nos Barrabás!” “Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!” E Pilatos falou pela terceira vez: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”. Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. “Soltou o homem que eles queriam – aquele que fora preso por revolta e homicídio – e entregou Jesus à vontade deles.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO*

(Anônimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

IV ESTAÇÃO

■ CRUX FIDELIS**

(Gregoriano)

Crux fidelis...

Ó Cruz, símbolo da fé...

■ RESPONSÓRIOS, *Tenebrae factae sunt****

(T.L. de Victoria)

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC

(Ch. Péguy)

Seus amigos amavam-no tanto quanto o odiavam seus inimigos?

Seu pai o sabia.

Seus discípulos não o defendiam tanto quanto o perseguiam seus inimigos.

Seus discípulos, seus discípulos amavam-no tanto quanto o odiavam seus inimigos? Seu pai o sabia.

Seus apóstolos não o defendiam tanto quanto o perseguiam seus inimigos?

Seus apóstolos, seus apóstolos amavam-no tanto quanto o odiavam seus inimigos?

Seu pai o sabia.

Os onze amavam-no tanto quanto o odiava o décimo segundo, o décimo terceiro?

Os onze amavam-no tanto quanto o traía o décimo segundo, o décimo terceiro? Seu pai o sabia.

O que era, então, o homem. Este homem.

Que ele viera salvar.

De cuja natureza se revestira?

Ele não o sabia.

Como homem ele não o sabia.

Pois nenhum homem conhece o homem.

Pois uma vida de homem.

Uma vida humana, como homem, não basta para conhecer o homem.

Tão grande é ele. E tão pequeno é ele. Tão alto é ele. E tão baixo é ele.

** Ver texto e tradução na pág. 70-71.

*** Ver texto e tradução na pág. 55.

O que era então o homem. Este homem.
De cuja natureza se revestira?
Seu pai o sabia.

E estes soldados que o prenderam.
Que o conduziram de tribunal em tribunal.
E de tribunal à praça pública.
E estes carrascos que o crucificaram.
Gente que exercia esta profissão.
Estes soldados que jogavam dados.
Que repartiam entre si as roupas dele.
Que apostavam nos dados as roupas dele.
Que tiravam a sorte sobre a túnica dele.
Mesmo estes nada tinham contra ele.

Que trinta anos de trabalho e três anos de trabalho.
Que trinta anos de retiro e três de público.
Trinta anos em família e três no povo.
Trinta anos de oficina e três anos de público.
Três anos de vida pública e trinta anos de vida privada.
Não tinham em nada coroados.
Trinta anos de vida privada e três anos de vida pública.

Porque era preciso ainda a coroação desta morte.

Porque era preciso o cumprimento deste martírio.

Porque era preciso o atestado deste testemunho.

Porque era preciso a consumação deste martírio e desta morte.

Porque era preciso, porque fora preciso o cúmulo destes três dias de agonia.

Porque era preciso o remate desta agonia suprema e desta horrível angústia.

E o descendimento da cruz; e o enterro; os três dias de sepultura, os três dias de túmulo, os três dias no limbo, até à ressurreição e à singular vida post mortem, os peregrinos de Emaús, a ascensão do quadragésimo dia.
Porque era preciso.

É que o Filho de Deus sabia que o sofrimento
Do filho do homem é inútil para salvar os condenados.
E afligindo-se mais que eles da desesperança,
Jesus morrendo chorou pelos abandonados.

Da desesperança comum.

A caminho do Calvário.

■ LUCAS 23, 26-44

Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?” Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus.

A crucifixão.

Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”
Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus.

Jesus na cruz escarnecido e ultrajado.

O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!” Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!” Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”.

O “bom ladrão”.

Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” Mas o outro o repreendeu, dizendo: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”. E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”. Jesus lhe respondeu: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

A morte de Jesus.

Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde.

■ DE LA CRUDEL MORTE DEL CRISTO* (Anônimo, do Laudario de Cortona, séc. XIII)

De la crudel...

A morte cruel do Cristo...

*Ver texto e tradução na pág. 69-70.

V ESTAÇÃO

■ STABAT MATER, Quando corpus morietur (G.B. Pergolesi)

Quando corpus morietur
fac ut animae donetur
paradisi gloria.

*Quando o meu corpo estiver morto,
faça com que a minha alma seja
entregue à glória do Paraíso.*

Amen.

Amém.

■ STAVA A' PIE' DELLA CROCE* (Anônimo, red. Francesco Soto de Langa, séc. XVI)

■ O MISTÉRIO DA CARIDADE DE JOANA D'ARC (Ch. Péguy)

Como todas as crianças pequeninas brincava com os bonequinhos.
(Muito bruscamente)

Clamor que ainda soa em toda humanidade;
Clamor que fez cambalear a Igreja militante;
Em que também o sofrimento conheceu seu próprio horror;
Pelo qual a triunfante experimentou o seu triunfo;
Clamor que soa no coração de toda humanidade;
Clamor que soa no coração de toda cristandade;
Ó clamor culminante, eterno e válido.

Grito como se o próprio Deus tivesse pecado como nós;
Como se até mesmo Deus se tivesse desesperado;
Ó clamor culminante, eterno e válido.

Como se até mesmo Deus tivesse pecado como nós.
E o maior pecado.

*Ver texto e tradução na pág. 68-69.

Que é desesperar.
O pecado do desespero.

Mais do que os dois ladrões pendurados a seu lado;
Que uivavam para a morte como cães magros.
Os ladrões uivavam apenas um uivo humano;
Os ladrões uivavam apenas um grito de morte humana;
Também babavam apenas uma baba humana:

Apenas o Justo ergueu o clamor eterno.

Mas por quê? Que tinha ele?

Os ladrões só gritavam um grito humano;

Pois só conheciam uma aflição humana;
Não tinham experimentado senão uma aflição humana.
Só ele podia gritar o clamor sobre-humano;
Só ele conheceu então esta aflição sobre-humana.

Assim, os ladrões não ergueram senão um grito que se perdeu na noite.

E Ele ergueu o grito que ressoará para sempre, eternamente sempre, o grito que não se extinguirá eternamente nunca.
Em nenhuma noite. Em nenhuma noite do tempo e da eternidade.

Pois o ladrão da esquerda e o ladrão da direita,
só sentiam os pregos na palma da mão.

O que lhe fazia o efeito da lança romana?
Que lhe fazia o efeito dos pregos e do martelo?
A perfuração dos pregos, a perfuração da lança?
Que lhe faziam os pregos na palma da mão?
A perfuração dos pregos na palma de suas duas mãos?

Sua garganta que lhe doía.
Que lhe ardia.
Que o queimava.
Que o dilacerava.
Sua garganta seca e sedenta.

Sua garganta seca.
Sua garganta que tinha sede.
Sua mão esquerda que o queimava.
E sua mão direita.
Seu pé esquerdo que lhe ardia.
E seu pé direito.
Todos os seus quatro membros.
Seus quatro pobres membros.
E seu flanco que o queimava.
Seu flanco perfurado.
Seu coração perfurado.
E seu coração que o queimava.
Seu coração consumido de amor.
Seu coração devorado de amor.
A renegação de Pedro e a lança romana;
As cusparadas, as afrontas, a coroa de espinhos;
O bastão do flagelo, o cetro de bastão;
Os gritos da multidão e os carrascos romanos.
O tapa. Porque foi a primeira vez que fora estapeado.

Ele não gritara sob a lança romana;
Não gritara sob o beijo perjuro;
Não gritara sob o furacão de injúrias;
Não gritara sob os carrascos romanos.
[...]
Ele não gritara sob o rosto perjuro;
Ele não gritara sob os rostos de injúria;
Ele não gritara sob os rostos dos carrascos romanos.
Então, por que gritou? Diante de quê gritou?

Tristis, tristis usque ad mortem;
Triste até a morte; mas até qual morte?
Até morrer.

À morte de Jesus.

■ MARCOS 15, 33-39

Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte: “Eli, Eli, lamá sabac-tâni?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: “Vejam, ele está chamando Elias!” Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo: “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”. Então Jesus deu um forte grito e expirou

Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

■ PRÆCONIUM PASCHALE IN VIGILIA DOMINICÆ RESURRECTIONIS

Exsúltet iam angélica turba caelórum:
exsúltent divína mystéria:
et pro tanti Regis victória
tuba ínsonet salutáris.

Gáudeat et tellus
tantis irradiáta fulgóribus:
et, aetérni Regis splendóre illustráta,
totíus orbis se séntiat amisísse calíginem.

Laetétur et mater Ecclésia,
tanti lúminis adornáta fulgóribus:
et magnis populórum vóci bus
haec aula resúltet.

Quaprópter astántes vos,
fratres caríssimi,
ad tam miram huius sancti
lúminis claritátem,
una mecum, quaesó,
Dei omnipoténtis misericórdiam invocáte.
Ut, qui me non meis méritis intra
Levitárum númerum dignátus est aggregáre,

*Exulte de alegria a multidão dos anjos,
exultem de Deus os ministros;
soe a triunfal trombeta
esta vitória de um tão grande Rei!
Alegra-te também, ó terra nossa,
que em tantas luzes agora resplandeces.
Vê como fuge do universo a treva,
enquanto fulge a luz do eterno Rei!
Alegra-te também, ó Mãe Igreja,
ornada inteira de esplendor divino,
escuta como vibra neste templo
a aclamação do povo!
E vós, que estais aqui,
irmãos queridos,
em torno desta chama reluzente,
erguei os corações,
e assim unidos comigo
invuquemos o Deus onipotente.
Ele, que por seus dons nada reclama,
quis que entre os seus levitas me encontrasse:*

lúminis sui claritátem infúndens,
cérei huius laudem implére perficiat.

V. Dóminus vobíscum.
R. Et cum spírиту tuo.
V. Sursum corda.
R. Habémus ad Dóminum.
V. Grátias agámus Dómino Deo nostro.
R. Dignum et iustum est.
Vere dignum et iustum est,
invisíblem Deum Patrem omnipoténtem
Filiúmque eius Unigénitum,
Dóminum nostrum Iesum Christum,
toto cordis ac mentis afféctu et vocis
ministério personáre.
Qui pro nobis aetérno Patri
Adae débitum solvit,
et véteris piáculi cautiónem
pio cruóre detérsit.
Haec sunt enim festa paschália,
in quibus verus ille Agnus occíditur,
cuius sángine postes fidélium consecrántur.
Haec nox est,
in qua primum patres nostros,
filios Israel edúctos de aegypto,
Mare Rubrum sicco vestígio
transíre fecísti.
Haec ígitur nox est,
quae peccatórum ténebras colúmnae
illuminatióne purgávit.
Haec nox est, quae hódie
per univérsum mundum
in Christo credéntes, a vítiis saeculi
et calígine peccatórum segregátos,
reddit grátiae, sóciat sanctitáti.

Haec nox est, in qua,
destrúctis vínculis mortis,
Christus ab ínferis victor ascéndit.
Nihil enim nobis nasci prófuit,

*para cantar a glória desta chama,
de sua luz um raio me traspasse!*

*V. O Senhor esteja convosco.
R. E com o teu espírito.
V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
R. É nosso dever e nossa salvação.
Na verdade é nosso dever e salvação
cantar de coração e a plena voz
o Pai todo-poderoso, Deus invisível,
e seu único Filho,
Jesus Cristo Senhor nosso.
Foi Ele quem pagou por nós ao Pai eterno
o preço da dívida de Adão,
e foi quem apagou só por amor,
no sangue derramado,
a condenação da antiga culpa.
Eis, pois, a festa da Páscoa,
na qual foi posto à morte o verdadeiro Cordeiro,
cujo sangue consagrou as portas dos fiéis.
Eis a noite
em que tirastes do Egito os nossos pais,
os filhos de Israel,
a quem fizestes transpor
o Mar Vermelho a pé enxuto.
Eis a noite
em que a coluna luminosa
dissipou as trevas do pecado.
Eis a noite que arranca ao mundo
corrompido, cego pelo mal,
os que hoje, em toda a terra,
puseram a sua fé no Cristo.
Noite em que os devolve à graça
e os introduz na comunhão dos santos.
Eis a noite em que o Cristo,
quebrando os vínculos da morte,
sai vitorioso do sepulcro.
De nada nos serviria ter nascido,*

nisi rédimi profuisset.
 O mira circa nos tuae pietátis dignátio!
 O inaestimábilis diléctio caritátis:
 ut servum redímeres, Fílium tradidísti!
 O certe necessárium Adae peccátum,
 quod Christi morte delétum est!
 O felix culpa, quae talem
 ac tantum méruit habére Redemptórem!
 O vere beáta nox,
 quae sola méruit scire tempus et horam,
 in qua Christus ab ínferis resurréxit!
 Haec nox est, de qua scriptum est:
 Et nox sicut dies illuminábitur:
 et nox illuminátio mea in delíciis meis.
 Huius ígitur sanctificátio noctis
 fugat scélera,
 culpas lavat: et reddit innocéntiam lapsis
 et maestis laetítiam.
 Fugat ódia, concórdiam parat
 et curvat impéria.
 In huius ígitur noctis grátia,
 súscipe, sancte Pater, laudis huius
 sacrificium vespertinum,
 quod tibi in hac cérei oblatióne sollémni,
 per ministrórum manus de opéribus apum,
 sacrosáncta reddit Ecclésia.
 Sed iam colúmnae
 huius praecónia nóvimus,
 quam in honórem Dei rútilans
 ignis accéndit.
 Qui, licet sit divisus in partes,
 mutuáti tamen lúminis detriménta
 non novit.
 Alitur enim liquántibus ceris,
 quas in substántiam pretíosae huius
 lámpadis apis mater edúxit.
 O vere beáta nox,
 in qua terrénis caeléstia,
 humánis divína iungúntur!
 Orámus ergo te, Dómine,

*se não tivéssemos sido resgatados.
 Oh! imensa comisseração da vossa graça,
 imprevisível amor para conosco:
 a fim de resgatar o escravo, entregais vosso Filho.
 O pecado de Adão sem dúvida necessário,
 pois a morte do Cristo o destrói!
 Bendita culpa,
 que nos vale um semelhante Redentor!
 Ó verdadeiramente bendita noite,
 única a conhecer o tempo e a hora
 em que Cristo ressuscitou do sepulcro!
 Esta é a noite da qual está escrito:
 “a noite brilha como o dia
 e a escuridão é clara como a luz”.
 Pois o poder santificante desta noite
 expulsa o crime e lava as culpas,
 devolve a inocência aos pecadores,
 a alegria aos aflitos,
 dissipa o ódio, prepara a concórdia,
 desarma os impérios.
 Na graça desta noite,
 acolhei, Pai Santo, como sacrifício
 de louvor vespertino,
 a chama que sobe desta coluna de cera
 que a Igreja, pelas mãos dos vossos ministros
 solenemente Vos oferece.
 Agora conhecemos
 o sinal glorioso desta coluna de cera,
 que uma chama de fogo acende
 em honra de Deus:
 esta chama que,
 ao repartir o seu esplendor, não diminui a
 sua luz.
 Esta chama que se alimenta de cera,
 produzida pelo trabalho das abelhas,
 para formar este precioso luzeiro.
 Ó verdadeiramente bendita noite,
 em que o céu se une à terra,
 e o homem com Deus se encontra.
 Por isto, Senhor, Vos pedimos:*

ut céreus iste in honórem
tui nóminis consecrátus,
ad noctis huius caliginem destruéndam,
indeficiens persevéret.
Et in odórem suavitatís accéptus,
supérnis lumináribus misceátur.
Flammas eius
lúcifer matutínus invéniat:
Ille, inquam, lúcifer,
qui nescit occásum:
Christus Fílius tuus,
qui, regréssus ab ínferis,
humáno géneri serénus illúxit,
et vivit et regnat in saecula saeculórum.
Amen.

*fazei que este círio pascal
consagrado ao vosso nome,
brilhe sem declínio
e afugente as trevas desta noite.
E, subindo para vós como suave perfume,
junte a sua claridade à das estrelas do céu.
Que o astro da manhã
o encontre ainda aceso,
aquele que não conhece ocaso:
o Cristo ressuscitado dos mortos,
que espalha sobre os homens
sua luz e sua paz.
Ele, que convosco vive e reina
na unidade do Espírito Santo.
Amém.*

■ **ALLORA SAPRETE CHE ESISTO**

(A.M. Cognac - P. Houdy)

Voialtri sulla terra
la croce drizzerete,
del legno del Calvario
il frutto voi vedrete.

*Vós que habitais na terra
prestai atenção à cruz,
vereis o fruto
do madeiro do Calvário.*

*“Allora saprete che esisto –
dice il Signor –
che in me l’amore fedele dimora,
come in quest’ora.”*

“Então sabereis que existo –
diz o Senhor –
que em mim habita o amor fiel,
como nesta hora.”

Si stenderà il lenzuolo
nella caverna tetra,
si chiuderà il sepolcro
col peso della pietra.

*Será depositado o sudário
na escura caverna,
será fechado o sepulcro
com o peso da pedra.*

“Allora...”

“Então sabereis que existo...”

Quando verrete all’alba
il corpo a imbalsamare,
quando vedrete l’alba
degli angeli esultare...

*Quando vierdes ao amanhecer
para o corpo embalsamar,
quando virdes o alvorecer
dos anjos exultar...*

“Allora...”

“Então sabereis que existo...”

Se ascendo sopra i cieli
di gloria risplendente,
sarò sul tuo cammino
la nube incandescente.

*Se me elevo aos céus
de glória resplandecente,
no teu caminho serei
a nuvem incandescente.*

“Allora...”

“Então sabereis que existo...”

Sempre falta algo, há um vazio em cada intuição minha. E é vulgar, este não ser completo, é vulgar, jamais fui tão vulgar como nesta ânsia, este “não ter Cristo” – um rosto que seja instrumento de um trabalho não de todo perdido na pura intuição solitária.

Pier Paolo Pasolini

“Que é o homem, para dele assim vos lembrardes e o tratardes com tanto carinho?” Nenhuma pergunta jamais me impressionou tanto como essa, em toda a minha vida. Só Cristo se interessa totalmente pela minha humanidade. Pois esse Homem, o judeu Jesus de Nazaré, morreu por nós e ressuscitou. Esse Homem ressuscitado é a Realidade da qual deriva toda a positividade da existência de qualquer homem. Toda experiência terrena, vivida no Espírito de Jesus, Ressuscitado da morte, floresce no Eterno. Esse florescimento não desabrochará só no fim dos tempos; ele já começou, no crepúsculo da Páscoa. Por isso, a existência exprime-se, como último ideal, na *mendicância*. O verdadeiro protagonista da história é o mendicante: Cristo mendicante do coração do homem e o coração do homem mendicante de Cristo.

Luigi Giussani